

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

PONTA DELGADA Bormann estava vivo

Celebra-se agora com bastante luzimento o 4.º centenário da fundação de Ponta Delgada. Não é só a Ilha de S. Miguel que está em festa, pois se lhe associa todo o arquipélago. Os açorianos têm orgulho na cidade que marca desde a descoberta, o ritmo do seu crescimento.

Harmoniza-se nela a humildade do passado com o febril desenvolvimento do presente e com a tentadora promessa de futuro prospero. Quem a visita apercebe-se logo de que o micaelense não é um vulgar cabouqueiro, porque dispõe de energia, de coragem e de iniciativa para largos cometimentos.

A vaga cosmopolita toca em S. Miguel, sobretudo, em Ponta Delgada, onde floresce uma distinta «élite» — de olhos abertos para o mundo. Há estudiosos, escritores, artistas, jornalistas, poetas, romancistas e também indivíduos de folego que não receiam confrontos.

Quando, pela primeira vez, desembarcámos em Ponta Delgada, era de noite e fomos, portanto, obrigado a guardar para o dia seguinte a saudação de viajante à cidade banhada por um sol ameno e duma luz fresca e perfumada em que se diluam os últimos farrapos da neblina. Trindade Coelho que nos acompanhava exclamou:

HITLER

opôs-se

a que a Rússia
se juntasse

ao pacto tripartido

NUREMBERG, 8.—Von Ribbentrop empregou todos os esforços para incluir a Rússia na lista das nações que constituíam o Eixo, mas Hitler recusou-se terminantemente a aceitar as sugestões feitas pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, assim afirmou a senhora Annemil von Ribbentrop numa declaração jurada que enviou ao tribunal internacional de Nuremberg.

Na referida declaração, a esposa de Ribbentrop diz que ao princípio o Fuehrer pareceu aceitar a ideia, mas depois repudiou-a enérgicamente. E acrescentou: «Como a possibilidade de uma guerra entre a Alemanha e a Rússia era cada vez maior, Ribbentrop redobrou os seus esforços para evitar que tal facto se desse. Porém, Hitler proibiu-lhe terminantemente que fizessem junto dele quaisquer novas tentativas para uma aproximação germano-russa».

A declaração da senhora Ribbentrop prossegue: «Nos princípios do Inverno de 1940, estive sentada com Hitler e com meu marido à mesa redonda existente no abrigo contra os ataques aéreos da Chancelaria do Reich. Meu marido voltou novamente à carga junto do Fuehrer a fim de o convencer a aceitar que a Rússia se juntasse ao Pacto Tripartido e disse que a entrada da Rússia para o Eixo constituía uma tremenda acção diplomática da Alemanha. Hitler começou a ouvir a larga exposição feita por meu marido e, a certa altura, lembrou-me que fechou a conversa com estas palavras: «Ribbentrop, como quer você que eu faça isso, quando estou justamente a dirigir muitas coisas em sentido completamente inverso?».

Seguidamente, o Fuehrer levantou-se da mesa e saiu, sem dizer qualquer palavra. Mais tarde, meu marido disse-me que Hitler lhe proibira terminantemente que tivesse com ele mais quaisquer conversações referentes à Rússia.—(U. P.).

Bedell Smith conferenciou

com o marechal Estaline

LONDRES, 8.—O general Bedell Smith, novo embaixador dos Estados Unidos na Rússia, teve esta manhã uma demorada conferência com Estaline, relacionada com importantes problemas internacionais, segundo informa Rádio Moscovo.—(U. P.).

«E' nova para mim esta sensação luminosa de terra desconhecida!».

Breve nos familiarizámos: em Ponta Delgada tudo nos atraía e encantava: a gente, ora reservada, ora comunicativa, e o mar com as suas grinaldas de espuma e os seus rompanetes de tormenta, o céu, um céu azul largo, fulgente e impecável em que pareciam concentrar-se, como numa abobada de sonho, quantas caravelas navegam, de velas pandas, pelas rotas do sonho e da quimera. Percorremos a ilha de S. Miguel, em todos os sentidos, admirando as maravilhas da natureza que se esmerou em fazer dela um altar da Beleza.

Porque não figura ela, entre os mundiais albergues do turismo?

Porque não suscita mais frequentemente, nos portugueses o gosto de a conhecer e apreciar?

Estando tão próximo de nós, porque a imaginamos tão longe?

Raros, no continente, se podem gabar de haver percorrido as nove ilhas dos Açores, cada uma com o seu colar

(Continua na pag. central)

ainda em Outubro segundo o testemunho de um alemão que o encontrou em Munich

por

ANN STRINGER

especial para o DIÁRIO DE LISBOA

NUREMBERG, 8.—J. A. Friedl, de 55 anos, antigo chefe da Polícia alemã, acaba de declarar, sob juramento, à «United Press», que viu Martin Bormann, o conhecido chefe nazi número dois, vivo e são, em Outubro último, na cidade de Munich, desfazendo-se assim a lenda de que ele tinha sucumbido depois de Hitler, junto da Chancelaria do Reich, em Maio de 1945.

Friedl, prosseguindo nas suas declarações, disse:

«Numa tarde de Outubro último, vi Martin Bormann, juntamente com várias outras pessoas, sentado num automóvel todo sujo de lama, que estacionava em frente do consulado espanhol na Thiersch Strass, em Munich. Junto dele estava sentado um homem com uma caixa debaixo do braço. Identifiquei, imediatamente, a caixa, porque conhecia perfeitamente que caixas de tipo idêntico àquela eram usadas pelos membros da S. S. e da Polícia alemã. Essas caixas transportam metralhadoras que, dum momento para o outro, podem ser utilizadas, apesar das caixas mostrarem um aspecto completamente inofensivo. Reconheci perfeitamente Bormann não só pelas suas feições e os gestos que lhe são habituais, mas ainda pela sua figura.

Friedl, que pertenceu ao Partido Nazi, desde 1937 até 1943, e que foi chefe da Polícia alemã em Munich, conhecia muito bem Martin Bormann, por o ver frequentes vezes e ainda por ter falado várias vezes com ele.

Depois de uma pequena pausa, Friedl continuou:

«Do grande automóvel enlameado em que estava sentado Bormann saltou um jovem alemão, que imediatamente desapareceu pela porta do edifício do consulado espanhol. Momentos depois, o mesmo alemão, saindo do consulado, dirigiu-se apressadamente para o carro, onde estava Bormann e subiu para o mesmo, que partiu com grande velocidade, desaparecendo em seguida. O carro tinha justamente acabado de partir, quando um outro alemão que, aparentemente, o tinha estado a vigiar, me perguntou se eu conhecia os ocupantes do automóvel, dizendo em seguida: «Um deles tenho a certeza absoluta de que era o grande Bormann».

«Virando as costas ao alemão, entrei no consulado, mas o consul espanhol não estava lá. No «hall» encontrei quatro jovens alemães, que me disseram estarem a tentar ir para Espanha.

Friedl fez parte dos funcionários alemães que acompanharam três comboios, com internados norte-americanos na Alemanha e que, em Lisboa, foram trocados por funcionários e diplomatas alemães da América do Norte e do Sul.

Diz ele que está convencido de que Bormann e os dois companheiros dele estão presentemente escondidos na povoação de Santo Espírito, situada a Sudoeste de Salamanca ou numa grande fazenda, conhecida pelo nome de «Los Pollos».

Há vários indícios de que, realmente, Martin Bormann, que foi lugartenente do Fuehrer, está vivo. No Outono último, na Alemanha, pelo menos, uma pessoa que conhecia perfeitamente Bormann, o seu antigo «chauffeur», afirmou que o vira, próximo de Berchtesgaden.

Wilhelm Weiss, que durante muitos anos foi chefe da redacção do jornal alemão «Voelkischer Beobachter», quando foi preso no Outono passado, disse, por sua vez, que Martin Bormann estava vivo e que era o homem mais forte da Alemanha, depois de Hitler.—(U. P.).

A Turquia tem em armas 1.500.000 homens

NOVA YORK, 8.—O correspondente em Istambul do «New York Times» declara que as autoridades militares turcas estão a intensificar ao máximo as precauções de segurança do país, com receio dum ataque dos soviéticos. Acrescenta que a Turquia deve ter actualmente em armas mais de 1 milhão e 500 mil homens.—(U. P.).

O material de guerra fornecido pelos Estados Unidos e pela Inglaterra

NOVA YORK, 8.—O jornal «Sun» diz saber de fonte autorizada que nas últimas semanas os Estados Unidos e a Grã-Bretanha têm fornecido bastante material de guerra à Turquia, o qual tem sido descarregado em diferentes

CHURCHILL REGRESSOU À EUROPA

O antigo primeiro-ministro

limitará as suas intervenções no Parlamento
e vai dedicar-se entre outras coisas

a escrever as suas memórias de guerra

O regresso de Winston Churchill à Inglaterra foi um acontecimento. Apesar do atraso de uma hora registado na viagem do «Queen Mary» o antigo primeiro-ministro da Grã-Bretanha pôde desembarcar em Southampton a tempo de jantar em Londres com Anthony Eden que o substituiu durante a sua ausência, como «leader» do partido conservador na Câmara dos Comuns. Tanto em Southampton como em Londres, Churchill teve ocasião de verificar que a sua combatividade não diminuiu o apreço em que os ingleses têm os altos serviços que lhes prestou no período mais dramático e difícil de toda a sua história.

Durante a sua permanência nos Estados Unidos, a qual se prolongou durante três meses, aproximadamente, Churchill voltou a ocupar o primeiro plano da cena mundial. O discurso explosivo que pronunciou em Fulton, na presença do presidente Truman, constituiu um acontecimento de importância capital na história das relações entre os vencedores da última guerra. Ainda não foram completamente esclarecidas as condições em que foi pronunciado esse discurso que

tão vivas e desencontradas reacções provocou. Os Governos de Londres e de Washington, negaram que tivessem conhecimento do seu conteúdo antes de ser pronunciado. Mas isso não impediu que, nas duas capitais, diversas personalidades influentes afirmassem a sua concordância com algumas das ideias expostas pelo antigo chefe do Governo da Grã-Bretanha.

Churchill ainda proferiu nos Estados Unidos mais dois discursos que reflectiram, pela sua moderação e pelo cuidado das expressões escolhidas, o desejo de limitar, em certa medida, os efeitos produzidos pelo primeiro. Mas a ideia de uma aliança militar entre os países de língua inglesa, ficou lançada e a sua efectivação prática, apesar de todas as dificuldades que neste momento impedem que ela se realize, depende da evolução dos acontecimentos internacionais durante os próximos meses. Essa evolução será, segundo todas as probabilidades, perturbada e confusa. A Grã-Bretanha e os Estados Unidos ver-se-ão, assim, na necessidade de reforçar a sua colaboração iniciada durante o último

(Continua na pag. central)

(Continua na 12.ª pag.)

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1893: Primeira representação, no D. Maria, da comédia em 4 actos «Os Castros», original de Marcelino Mesquita, representada por Virginia da Silva, Rosa Damasceno, Carolina Falcão, João Rosa, Augusto Rosa e Eduardo Brás. A peça fez um grande êxito e, a meio do acto, no final duma cena entre Virginia e Augusto Rosa, o autor foi chamado ao palco, caso até então inédito em Portugal.

Aniversário natalício: Faz amanhã anos o bailarino e encenador Charles (Carlos dos Santos Mourão).

Atas do reposteiro

Ingressou na companhia do Maria Vitória, que vai desempenhar a opereta «A Canção da Margarida», o tenor João Nazaré.

—E' provável que a temporada do D. Maria vá além de 31 de Maio, se a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro ainda puser esta época a peça «Alceus», de Teresa Leitão de Barros.

—Depois da sua série de espectáculos no Sá da Bandeira, os «Comediantes de Lisboa» farão uma pequena «tournée» pelas principais cidades da provincia.

—A companhia do teatro Maria Vitória estreia sábado de Aleluia no Coliseu, do Porto, com a revista «Travessa da Espera».

—No verão, o Trindade vai funcionar como cinema e não como teatro, como se dizia.

—Na época de verão, o actor Costinha ingressa na companhia de revistas do Avenida.

—Diz-se que chega amanhã, no «Serpa Pinto», o autor teatral Amadeu do Vale, que esteve perto de um ano no Rio de Janeiro.

—O episódio «O Encontro», que Satanela representa na sua festa, de sexta-feira, com o actor Estevão Amarante, é da autoria do escritor José Galhardo.

—A casa da Comarca de Arganil está a organizar uma festa de homenagem ao empresário Rosa Mateus, em que colaborarão os artistas da Maria Vitória e o nosso camarada na Imprensa, Luis Ferreira.

—A companhia de revistas em «tournée», organizada por Piero e dirigida pelo actor Carlos Alves, trabalha hoje na Figueira da Foz.

—António Cruz está a escrever uma opereta popular a que pôs o título de «Linda-a-Pastora».

—Toda a indumentária da época, da opereta «A Canção da Margarida», em ensaios no Maria Vitória, é da guarda-roupa Paiva.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no TIVOLI uma apaixonante super-produção inglesa cuja história está sendo publicada no «Diário de Notícias»: **UNIDOS ALEM DA MORTE**, empolgante película romanesca, admiravelmente interpretada por Phyllis Calvert, James Mason e Stewart Granger.

DE LUTO

Fernando Nunes Faria

Faleceu na sua residência, Av. Casal Ribeiro, n.º 37, s/loja, o sr. Fernando Nunes Faria, de 22 anos de idade, realizando-se o funeral amanhã, às 10 horas, da morada acima indicada, para o cemitério do Alto de S. João.

«Fábrica de Malhas Honor, Lda» (Sede no Porto)

Por escritura desta data, lavrada nas notas do notário do Porto, dr. Francisco Maria de Sousa, o capital da sociedade sob a denominação acima, que era de 400 contos, foi reforçado com a quantidade de 300 contos, integralmente realizada em dinheiro, contribuindo para este reforço os sócios Licínio Pinto Leite, Eugénio Pinto Leite e Artur Barros Castro Barroca, com 100 contos cada um.

O Ajudante do Notário dr. Sousa:
José Rodrigues de Andrade Neves

AVENIDA

telefone 2273

HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45
A revista de grande montagem

TIRO-LIRO

com Irene Isidro, Hermínia Silva, e os cómicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compêre)
A vedeta internacional GEMMA DE RIO

TEATRO MARIA VITÓRIA

tel. 22476

4 sessões - A's 20 e 30 e 22 e 45
Últimas noites da engraçada revista

TRAVESSA DA ESPERA

com Satanela, Russ, Teresa, Octávio Matos, a estrela de baile Araceli Coral e a atracção FRANCIS e RUTH

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O Alcaide de Zalamea».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Pedro, Feliz».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Tiro-Liro».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Travessa da Espera».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Cuidado com a Bernarda».

CINEMAS

S. LUIS—«Unidos Alem da Morte».
TIVOLI—«Medo que Dominar».
POLITEAMA—«A Mulher dos Sete Dias».
CAPITOLIO—Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa.
GINASIO—«Dança com o Imperador».
COLISEU—«O Sinal do Monstro Escorpião».
ODEON e PALACIO—«Prisioneiros do Terror».
OLIMPIA—«A Filha do Sultão».
TERRASSE e LYS—«Rumo a Toquio».
REX—«Vespa de S. Marcos».
PROMOTORA—«No Campo Inimigo».

ESPECTACULOS NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«A Malvada».
S. JOÃO e ABUIA-DE OURO—«Com todo o Meu Coração» e «Um Raio de Luz».
S. JOÃO—«Com todo o meu coração».
AGUIA D'OURO—«Um Raio de Luz».
CARLOS ALBERTO—«Madame Curie».
RIVOLI—«O Sinal da Cruz».
CARLOS ALBERTO—«Madame Curie».
RIVOLI—«O Sinal da Cruz».
JULIO DINIZ—«O Escândalo».

SÁ DA BANDEIRA

A's 21 e 30 TEL. 2595

ESTREIA DA COMPANHIA
Brunilde Judice-Alves da Costa
com a deliciosa comédia

«A MALVADA»

Rivoli

A's 22 e 30 Estreia da nova versão sonora de

O SINAL DA CRUZ
com Frederick March, Eilissa Candi, Claudette Colbert e Charles Laughton

Estreia dum filme adorável
S. João Com todo o meu coração

AguiA d'Ouro Um Raio de Luz

CARLOS ALBERTO MADAME CURIE

Julio Diniz Últimas exhibições do filme espanhol

O Escândalo

RETIRO DOS MARIALVAS

Hoje, às 21 horas. Um grandioso programa de fados e guitarradas, com: Adejide Fernandes, Guiomar da Conceição, Amélia Maria, Celeste Campos, Alberto Costa e António Lopes (humorístico). Variações pelos exímios artistas, José Nunes e Miguel Ramos. Entrada Franca.

Amélia Maria

ARTES DECORATIVAS

Eis a casa que todos preferem porque todos sabem o sortido que encontram e como são servidos.

Linha Aérea LISBOA-BRUXELAS

SABENA

Partidas de Lisboa todas as QUARTAS-FEIRAS

CORREIO - PASSAGEIROS - MERCADORIAS

INFORMAÇÕES:

AERO PORTUGUESA

Av. da Liberdade, 120 - Telef. 21348/9

WAGONS-LITS COOK

Rua do Carmo, 87 - Telef. 25375/6

VINHO ESPUMANTE NATURAL

Neto Costa

Agente e distribuidor

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

Rua António Maria Cardoso, 27 - Telefone 2 8940



Camara Municipal

Em sessão mensal ordinaria realiza-se amanhã a reunião do Municipio portuense, durante a qual se dará a conhecer a deliberação camarária quanto ás adjudicações dos terrenos ultimamente postos em hastes publica na Praça D. João I e ruas do Almada e Ramalho Ortigão, assunto do mais alto interesse cidadão. A despeito das clausulas formuladas numa das quais a Camara impunha que o ultimo destes terrenos fosse destinado á construção dum edificio monumental de reconhecido interesse para a cidade, o mesmo foi arrematado por uma instituição de providencia que ali pretende instalar uma policlinica, o que de nenhum modo está de harmonia com as condições anunciadas, nem com a categoria do local onde está projectada a construção dum grande cinema ou teatro de luxo, juntamente com amplo hotel de 1.ª categoria. Por esse motivo encontra-se em Lisboa o presidente do Municipio portuense sr. prof. dr. Luis de Pina que se foi avistar com alguns membros do Governo que para o caso devem encontrar a conveniente solução.

Comerciante especulador

Pela secção dos Servicos contra Assambarcamento e Especulação da P. S. P. foi enviado á delegação da Intendencia Geral dos Abastecimentos nesta cidade um processo por especulação em que é arguido o comerciante José Lopes dos Santos, socio representante da firma Almeida e Cabral, Lda, da Rua de S. João, 95. Aquella firma procedeu á venda dalgumas toneladas de farinha americana na Povoá do Varzim, Braga e outras localidades, já depois daquelle estar tabelada e a sua deslocação sujeita a guias de transito. A mercadoria era facturada ao preço da tabela—oito escudos—mas o comprador pagava por fora três escudos a mais em cada quilo.

Apanhados pela fiscalização da P. S. P., os comerciantes Benjamin do Carmo e Abel Joaquim Murim, da Povoá, após haverem sido submetidos a apertado interrogatorio, acabaram por esclarecer devidamente o caso, o que levou á immediata detenção de José Lopes dos Santos. Este tentou, a principio, lançar toda a culpabilidade sobre os retalhistas da Povoá, mas depois confessou que a especulação era apenas obra sua.

O José Lopes dos Santos procurou mais tarde, na sua residência, o graduado da Policia chefe da fiscalização, a quem fez propostas de suborno, chegando a dizer-lhe que, se o ouvisse, jamais o bacalhau inglês faltaria em sua casa.

Bombeiros Voluntarios Portuense

Completa amanhã 22 anos a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios Portuenses uma das mais prosperas e a que, em maior numero e melhor qualidade, dispõe de material adequado ao exercicio da sua altissima missão.

Em comemoração desse aniversario a direcção e o comando elaboraram um vasto programa de ceremonias e actos festivos que se prolongam até ao proximo dia 14. Entre os numeros do programa figura amanhã, ás 8 horas um desfile pelas ruas centrais da cidade de todo o material disponível, cujas guarnições irão a essa hora apresentar cumprimentos ás autoridades e Imprensa locais.

Dr. Ferreira Alves

Amanhã, dia do aniversario do nascimento do saudoso dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, os doentes do Sanatorio Marítimo do Norte, que nesse o rodeavam de manifestações de gratidão e muito carinho, mandam rezar na igreja da Trindade, pelas 10 horas, missa pelo eterno descanso daquelle que a morte tão cruelmente levou.

MENSAGEM AGRADECIMENTO

O tenente-coronel José Maria Freire, profundamente reconhecido, vem por este modo agradecer a mensagem de saudação que alguns dos seus amigos tiveram a gentileza de lhe endereçar a propósito do seu 71.º aniversario natalício e ainda pelo facto de ter obtido o completo êxito numa melindrosa operação feita recentemente a um dos seus órgãos visuais, pedindo licença para especialmente distinguir neste agradecimento o seu velho camarada e particular amigo capitão sr. Manuel José da Silva, que se dignou ser o portador da penhorante mensagem.

Mas a todos, repete, apresenta os protestos do mais elevado apreço e afectuoso reconhecimento.

Lisboa, Rua da Graça, Abril de 1946.

José Maria Freire
(ten.-coronel)

BOX

Amanhã, às 21,30 no ESTADIO MAYER

FERRER

CONTRA

FIGUEIREDO

em 10 assaltos

GONZALEZ

CONTRA

WILSON

em 8 assaltos

Silva contra Cruz Passos

em 8 assaltos

Peiró contra Rocha II

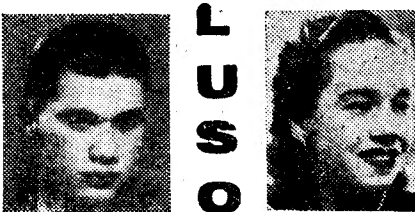
(Organizações José Santos)

APOLO 2 SESSÕES

20 e 30 e 22 e 45
Hoje, amanhã e 4.ª feira, ultimas representações e despedida da engraçadissima comédia

CUIDADO COM A BERNARDA!

Maria Matos e Costinha
à frente de um grandioso elenco



Antonio Fernandes Alice Magina

A's 21 e 30—Grande Sessão de Fados com: ALICE MAGINA, JOAQUIM GERALDES, RAUL DOS SANTOS, IVETE PESSOA, ALZIRA VIANA. Estreia do novo cantor: Antonio Fernandes. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

Amanhã, reaparição do cantor: MAXIMINO COSTA. Animador, JOSÉ DE CASTRO.

RELÓGIOS E JOIAS

A PRESTAÇÕES

MODALIDADE DIFERENTE

MAIORES PRAZOS — PRASTAÇÕES MAIS

SUAVERS — PREÇOS MAIS EM CONTA

RELOGIOS Pateck — Omega

— International — Longines — Zenith — Buren e

Joias com brilhantes

CATEGORIA — CONFIANÇA — GOSTO MODERNO

Compramos na origem —

Vendemos sem intermediários — Fazemos melhores

preços

EXPERIMENTE — CONFRONTE — DEFENDA-SE

Também vendemos a p. pgt.º

Visite a nossa exposição dos mais

variados modelos. Escritório dos

Irmãos Cardoso, Foz. R. DA VITÓRIA, 73, 1.ª—esquina da Rua

do Ouro

CRISTAL

— BAR-DANCING DA MODA —
HOJE E TODAS
AS NOITES
A'S 23 HORAS

CORDOVICITA - MARI CANDELAS - VICENTITA FRUTOS - ISABELITA DE ALBA - LILI FRANCE - MANOLITA CONDE e VERA FREY

CARMEN ROMERO BRAZALEMA

Extraordinária vedeta de grande classe Genial bailarina de grande categoria
EM PLENO TRIUNFO: A CANCIONISTA

CARMEN CUENCA

A Orquestra LUIZ DUQUE da Rádio de Barcelona
com o vocalista José Clavé e a Orquestra SOUSA PINTO
com o cantor Albino Gomes

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje A's 21 e 45

O Alcaide de Zalamea

com Alves da Cunha (protagonista),
Madalena Souto, Samuel Dinis, José
Gambôa e Luis Filipe nos principais
papeis

Amanhã, às 18 horas: Conferência pela
grande conferencista Marcela de Juan
«L'ART DRAMATIQUE EN CHINE»

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

HOJE, estreia da parelha de baile

HERMANAS GOYESCAS

com o maior programa de atracções internacionais

Ballet Mercedes Begoña

ORQUESTRA SUR

BALLET SIETE MAGNOLIAS

Carmen Macia, Mary-Mely, Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde

ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério

e a vocalista ESTRELLITA LEWIS

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

AS ORQUESTRAS

NAPOLEON AREVALILLOS e TOSELLI

e a vocalista

TERESITA ARCOS



TRINDADE HOJE às 21,45

ULTIMA SEMANA

PEDRO FELIZ

com Lalande, Ribeirinho, Hortense,
Assis, António Silva, Villaret, Cael-
ro e C. Dolores

Salão Recreio

Emp. José Miguel—PARQUE MAYER
2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas
A peça musicada, original de José de
Oliveira Cosme e Frederico Brito.

BOM PROVEITO

Um grandioso elenco artístico

Estalagem dos Capotes Brancos

RUA DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 153
(Frente ao elevador da Glória)

Esmerado serviço de cozinha á portuguesa
SOLAR DE TRADIÇÃO

SEVILHA

MUSIC-HALL
DANCING
PARQUE MAYER

«NOITES REGIONAIS PORTUGUESAS»

«AMENDOEIRAS EM FLOR» DEDICADA A

CASA DO ALGARVE

AMANHÃ: Noite dos aficionados, dedicada ao

SECTOR 1 e CLUBE TAUROMÁQUICO

OLIMPIA CLUB

O mais alegre e atraente programa da actualidade

ROSITA BRAVO, ROSSEND and MARY, VALENCIA MA-
BEL, MARUJA DEL CAMINO, THE SEVEN SUEVIA GIRLS,
LITA GON Y ANLEL, CARMEN GALLARDO e a sober-
ba ORQUESTRA OLIMPIA, dirigida pelo maestro LUIS
ALAGARIM



HOJE
Maria Carmen

num grandioso progra-
ma de Fados e Guita-
radas, com MADALENA
DE MELO, CARLOS RAMOS, JULIO PERES, ALBERTO CARDIA, N.
N. Acompanhamentos por CARVALHINHO e F. Reis
A bilheteira da SALA JULIA MENDES está situada á entrada
do Parque

SALA
Júlia Mendes
Parque Mayer



MEIA LUZ

com Charles Bover, Ingrid
Bergman e Joseph Cotton
«Matinées diárias»

EDEN

Medo que Domina
com Gair Russel, Joel Mc
Crea e Herbert Marshall
«MATINÉES» DIÁRIAS

CONDES

Ela, Ele e os Seus
Milhões
com Raphael Duran e Josita
Hernan

GINÁSIO

A's 21 e 30
Marika Rokk em
Dança com o
Imperador

REX

Vespera de S. Marcos
NAMORADA

TERRASSE Rumo a Toquio
A Sucursal do Inferno

TIVOLI

ESTREIA
UNIDOS ALÉM
DA MORTE
A's 21,30
TELEF 60593
com Phyllis Calvert, James
Mason e Stewart Granger

Politeama

A Mulher das Sete
Luas
com Phyllis Calvert, Pa-
tricia Roc
e Stewart Granger

CAPITOLIO

Amanhã: Estreia sensa-
cional!
Esta Nobre Raça
(This Happy Breed)
Uma das grandes gló-
rias do cinema inglês!

ODEON

Prisioneiros
do Terror
com Ray Milland e Marjorie
Reynolds

PALACIO

Rumo a Toquio
A Sucursal do Inferno

LYS

No proximo DOMINGO, 14
SARATOGA com Ingrid B-
r-gman e Gary Cooper - Este
filme não será reexibido em
Lisboa antes de Outubro

VITORIA CINE

CARCAVELOS

NÃO ESQUEÇA! AMANHÃ NO POLITEAMA COMEÇA...

A VENDA DE BILHETES PARA A ESTREIA (5.ª FEIRA)
E PARA AS PRIMEIRAS SEMANAS DO MAGNO ESPEC-
TACULO DE TODOS OS TEMPOS!

Prod. realizados
Frank Borzage



EM
GLORIOSO
TECNICOLOR!

PAUL HENREID - MAUREEN O'HARA - WALTER SLEZAK

CAPITOLIO

HOJE, ÀS 21,45
CONCERTO POPULAR

ORQUESTRA FILARMONICA DE LISBOA

Direcção: DR. IVO CRUZ

com a colaboração do prof. CAMPOS COELHO em solos de piano
2.ª SINFONIA, de Tschaiowski. — COIMBRA I) Fonte dos Amores. II) Chou-
pal. III) Santa Clara, de Ivo Cruz. — ESBOÇOS SINFONICOS, de Halit-
ter — CAVALGADA DAS WALKIRIAS, de Wagner. — Para esta ultima peça a
orquestra foi aumentada, conforme as exigencias da partitura.

BILHETES A 7\$50 - 10\$00 - 12\$50 e 15\$00

RITZ CLUB

RUA DA GLÓRIA Tel. 25140
O MAIS MODERNO
ELEGANTE DANCING-BAR

UM BRILHANTE PROGRAMA CHEIO DE ATRACÇÕES

CHARITO CRESPO

Escultural estrela coreográfica

ELYe NITA UCLÈS

encantadora vocalista

CARLOS and 7 J'HAY GIRLS

Hermanas MONTENEGRO

CARLOS ANTONIO

e as Orquestras IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICAL'S

Amanhã: GABY UBILLA



Hoje: Grandiosa sessão
de GUITARRADAS por
Jaime Santos e Pais da
Silva
e FADOS pelos apreciados
cantadores:

QUINTINA
GOMES

QUINTA GOMES
BRIGIDA SILVA
ISABEL D'OLIVEIRA
JOSÉ PEREIRA
FRUTUOSO FRANÇA
ZÉ PINTO

Monumental

★ RUA CARVALHO ARAUJO ★

NO CAMPO GRANDE

A INCERTEZA DO RESULTADO

constituiu o grande atractivo
do Benfica-Olhansense

As crónicas que os diários da tarde fornecem aos leitores, todas as segundas-feiras, nas suas habituais páginas desportivas, devem ser fundamentalmente doutrinárias, buscando apresentar um juízo crítico.

A reportagem propriamente dita, o relato cronológico do que se passou na arena desportiva, interessa especialmente aos que não estiveram lá e desejam inteirar-se do que sucedeu e como foi.

Dentro dessas características são feitos os relatos das edições especiais dos domingos.

Os comentários de segunda-feira destinam-se especialmente aos que assistiram ao acontecimento e que no dia seguinte pretendem confrontar a sua observação pessoal com a do comentador técnico.

A missão do crítico, apontando o que houve de bom e de mau, o que os jogadores fizeram e o que deviam ter feito, visa, sobretudo, a melhorar o juízo crítico do público, levando-o a ver com mais consciência técnica.

Vem isto a propósito dum curioso artigo publicado no semanário «Sport Lisboa e Benfica», pelo consagrado jornalista Leopoldo Nunes, em que este nosso prezado camarada declara que lhe interessa muito mais a boa descrição do que o comentário técnico.

Embora reconheça que os comentários ou juízos críticos são o complemento lógico e natural do jogo, prefere o panorama rico de movimento e de expressão do próprio jogo, do espectáculo no campo.

Não lhe interessam as razões técnicas, interessam-lhe apenas as boas reportagens, as boas descrições, porque nem sequer acredita que os juízos críticos influam no animo dos jogadores.

É um ponto de vista. Pela nossa parte, e pelas razões já apontadas, entendemos que ambas as coisas são necessárias, e que ambas elas—reportagem e comentário técnico—têm a sua utilidade.

* * *

Que os leitores nos perdoem esta pequena divagação, uma espécie de parte vaga, mas o jogo de ontem no Campo Grande não forneceu pano para mangas...

Em qualidade técnica, a partida «Benfica-Olhansense» foi fraquíssima, e não correspondeu, por certo, à expectativa da numerosa assistência.

A luta foi, no entanto, emocionante até final, pela incerteza do resultado que interessava decisivamente à classificação de ambos.

Os partidários dos dois clubes e os que

Os jogadores algarvios e elvenses

na homenagem prestada pelo Benfica

O Sport Lisboa e Benfica reuniu ontem, à noite, num jantar, as «equipes» de honra do Sporting Club Olhanense, do Sport Lisboa e Elvas e o seu grupo representativo.

Presidiu o sr. brigadeiro Tamagnini Barbosa, presidente da assembleia geral do Benfica, que tinha à sua esquerda o sr. Antero Neves, do Sport Lisboa e Elvas; Manuel Afonso, presidente do Benfica, e Francisco Ferreira; e, à direita, o sr. Reinaldo dos Santos, do Sporting Club Olhanense; Costa e Sousa, vice-presidente do Benfica, e major Ribeiro dos Reis.

No fim do repasto que decorreu em ambiente de verdadeira amizade desportiva, usaram da palavra os srs. Antero Neves, Reinaldo dos Santos, Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», pela Imprensa, e por último o sr. brigadeiro Tamagnini Barbosa que encerrou a série dos discursos, num vibrante improviso.

O BARREIRENSE FESTEJA

o 35.º aniversário

Desde sábado que o F. C. Barreirense, simpática colectividade da outra margem do Tejo, está a festejar o seu 35.º aniversário, para o que organizou um vasto programa.

Além de provas desportivas, inaugurou-se a «V. Salão de Trabalhos Infantis», e efectuou-se o 2.º concurso de quadras e pensamentos, que tanto sucesso alcançou no ano transacto.

As várias solenidades assistiu o sr. presidente da Câmara Municipal e outras entidades oficiais, que fizeram referências elogiosas à acção desportiva e educativa do clube em festa.

As comemorações prolongar-se-ão até ao dia 27 do corrente.

jogavam por fora, viveram por isso em sobressalto os noventa minutos do encontro. E quando assim sucede, até os que regressam a casa com o coração arrasado acham que não perderam o seu tempo.

Ambas as «equipes» estiveram abaixo das suas possibilidades.

O calor excessivo da tarde de ontem e as apreensões de espírito dos jogadores—dadas as consequências da derrota para qualquer dos lados—influíram no rendimento do jogo.

E algumas asperezas que a luta ofereceu, resultaram disso mesmo. O Olhanense jogava neste encontro a sua última cartada. Uma derrota liquidava de vez as suas pretensões; uma vitória, encurtando apenas para dois pontos a vantagem do «leader», deixava ainda possibilidades à vista. Para o Benfica, um desfecho desfavorável, trazia consequências menos funestas, porque lhe restaria ainda a oportunidade de garantir a vitória final pelos seus próprios meios e sem o concurso de ontem.

Tudo isto pesou no estado de espírito dos jogadores.

* * *

Como já dissemos a partida, do ponto de vista técnico, valeu pouco.

Só a espaços largos houve lances para aplaudir. O Olhanense oscilou menos na defesa do que seria lícito supor, e a decisão e acerto com que se houve Abraão, especialmente nas bolas altas, contribuíram largamente para esse facto. Só a meio do segundo tempo, a defesa algarvia se mostrou desorientada. Foi no período em que o ataque do Benfica parecia querer «encontrar-se», exibindo a movimentação certa que lhe tem permitido manobrar à vontade os defesas adversários.

O ataque algarvio é que rendeu menos do que se esperava, não sabendo tirar proveito das falhas que o Benfica ofereceu sobretudo no flanco esquerdo.

Os dois interiores gizardam bons esquemas e ambos tiveram remates perigosos—o «goal» de João da Palma foi primoroso—mas os companheiros desta vez não corresponderam. Cabrita, sempre igual, e ligeiramente tocado no início da partida, não teve talento para se furtar à vigilância de Cerqueira. Os dois extremos não tiveram iniciativa e decisão para aproveitar as «deixas» de que beneficiaram.

Deve dizer-se também, em abono da verdade, que a sorte não sorriu aos visitantes. Pela forma como o jogo decorreu na primeira metade, o resultado de 2-1 que se registava ao intervalo, estava mais certo ao contrário. E logo nos primeiros lances do segundo tempo, a base do poste fez duas negaças consecutivas aos



Espírito Santo é também um grande atleta, como o demonstram algumas das suas atitudes. Repare-se que, neste lance, ainda conseguiu saltar mais alto do que Abraão, que jogou ontem, aliás, com grande segurança e golpe de vista

remates dos avançados olhanenses. Nessa altura podia ter-se apurado o volte-face, mas passado o perigo, o Benfica emperdigou-se, cresceu, e acabou por dominar a situação, fazendo então jus à vitória final.

* * *

Os campeões nacionais não conseguiram reeditar as suas últimas exibições, demonstrando grande dificuldade ante o Olhanense.

E o trabalho menos brilhante do ataque, não asoberbando tanto o adversário, tornou mais visíveis algumas «falhas» da defesa, onde Artur Teixeira destoou um pouco dos restantes companheiros.

Moreira e Francisco Ferreira, despendendo generosamente o seu esforço, tiveram intervenções providenciais.

O capitão do Benfica, talvez porque não confiava muito em Rogério—o ex-

tremo esquerdo alinhado adontado—voltou a cair nas insitências antigas dos cruzamentos por alto, a cair sobre a área da baliza adversária, com vantagem manifestada para a defesa olhanense, forte, dura e decidida.

O ataque do Benfica não pôde repetir o fogo de vista das desmarcações rápidas, porque lhe faltou a pedra fundamental: Espírito Santo.

Com a sua maneira especial de jogar, o avançado-centro do Benfica perturba enormemente o sistema de marcação da defesa contrária e oferece aos companheiros oportunidades magníficas para se desmarcarem.

Espírito Santo, vítima duma distensão muscular, não pôde dar concurso efectivo a partir de certa altura da primeira parte, sendo relegado para extremo direito.

Esse facto e a circunstância de Rogério ter alinhado em más condições físicas, fizeram baixar consideravelmente a eficiência do ataque do Benfica, justificando a dificuldade que os «encarnados» tiveram, para salvar o resultado.

O ataque esteve mesmo prestes a sobrar por completo. Os dois «goals» consecutivos, no breve espaço dum minuto, levantaram-no para o resto da partida.

Mário Rui e Arsénio, os autores desses dois «goals», foram os melhores avançados: o primeiro a dar luta no centro do terreno, o segundo pelo costumeiro acerto a servir os companheiros e no desdobramento da sua dupla missão de ataque e defesa.

RIBEIRO DOS REIS

PRIMEIRA DIVISÃO

No Porto-Académica

Araujo marcou 4 bolas

Boa vitória do Belenenses em Guimarães

Na relva da Tapadinha—a pedir corte, pois está demasiadamente crescida—o Atlético venceu bem o Sport Lisboa e Elvas. Podia até o resultado ter sido mais volumoso, porque não faltaram aos avançados lisboetas ocasiões para o fazerem subir. Simplesmente, os dianteiros alcantarense, ontem, tinham os pés tortos... Remates a esmo, sim. Mas remates sem direcção, também. Gregório, neste particular, chegou a ser desastrado.

A maneira como os lisboetas marcaram as três bolas reflecte a ineficácia dos seus atacantes. E' que, duas delas, saíram dos pés do médio José Lopes, e destas uma ainda no seguimento de um «drible indirecto» com que o árbitro puniu o Elvas.

Quanto aos visitantes, ficaram-se só em um «goal». E, na verdade, também podiam ter feito um mais. Mas compreende-se melhor o nervosismo e a falta de serenidade dos seus avançados, habéis mas inexperientes, do que a falta dos dianteiros lisboetas.

A partida despertou escasso interesse. Nenhum interesse mesmo. Foi um desafio sem

côr, jogado sem alegria nem vibração. Um primeiro tempo de ininterrupto ataque lisboeta, a fazer salientar a acção esforçada de Marcelino, Fernandes e Semedo. Uma segunda parte mais aberta, de jogo mais espalhado, vendo-se a linha avançada do Elvas a desenhar descidas aparatosas, às quais faltou, porém, condigno remate. Patalino, que no primeiro tempo passara despercebido, atingiu então notoriedade em varios lances primorosos.

O Atlético venceu bem. Incontestavelmente.

* * *

Araujo, o excelente avançado do F. C. do Porto, esteve em dia feliz e marcou quatro dos sete «goals» com que o seu clube se desforrou da Académica.

O resultado do desafio diz tudo. Quando um «team» vence por 8-1, não há, parece-nos, margem para grandes considerações...

Há, todavia, que salientar um pormenor: os portuenses começaram o encontro com grande ímpeto. Isto reflecte um desejo de reabilita-

(Continua na pag. seguinte)

UM SERÃO DE ARTE

no Campolide Atlético Clube

Na próxima quarta-feira, às 22 horas, efectua-se, no Campolide Atlético Club, um serão de arte, que abrirá com algumas palavras do sr. dr. Armindo Rodrigues. Haverá exibição de um grupo coral, de 40 figuras, dirigido por Francine Benoit; um recital de poesia portuguesa moderna; e execução, ao piano, de alguns trechos de musica moderna.

A mesma colectividade vai organizar algumas séries de palestras: sobre História Universal, falará, às terças-feiras, o architecto José Lobo; o professor sr. dr. Julio Martins fará, às sextas-feiras, um curso de lingua e literatura portuguesa.

DESPORTOS

ESGRIMA

A final da taça «Mocidade Portuguesa»

mostrou que a «equipe» nacional de florete
pode representar, finalmente, um conjunto homogêneo

O torneio da taça «Mocidade Portuguesa», organizado pelo Ateneu Comercial, teve a sua melhor expressão, sob o aspecto técnico, na «poule» final. O bom conjunto que reuniu, em relação à maioria dos seus componentes, confirmou, uma vez mais, que dispomos hoje de uma «equipe» de floretistas, forte e homogênea, como decerto nunca tivemos no nosso país.

Isto confirma também o que escrevemos na série de comentários publicados há meses, nestas mesmas colunas, acerca da posição da esgrima portuguesa relativamente aos Jogos Olímpicos de 1948. Os factos estão a dar-nos razão — e o reforço trazido por Arménio Lopes, esgrimista excelente, que reapareceu na posse do melhor das suas indiscutíveis qualidades, é dos mais animadores, até porque o seu bom exemplo deve influir no animo de mais alguns elementos que podem prestar concurso do mesmo modo valioso.

Na verdade, quem assistiu à final da taça «Mocidade» e, como aficionado de gema, se deliciou com a maior parte dos assaltos nela travados, deve ter sentido o regozijo de comprovar que a nossa representação colectiva em torneios internacionais de florete já é de encerrar, finalmente, com bases seguras.

Até onde poderão chegar atiradores como aqueles que se bateram na referida «poule», além de outros que não concorreram, — se forem submetidos a uma preparação continua que apure mais ainda as suas já fortes possibilidades? E até que ponto subirão estas possibilidades se naquela preparação se incluir o contacto internacional?

Não há dúvida: se não a deixarmos perder, a esgrima portuguesa tem agora uma «equipe» nacional de florete que poderá estar bem à altura das suas tradições!

* * *

Para a merecida referência ao feliz torneio do Ateneu, basta falar, praticamente, dos finalistas — que condensaram entre si, de modo geral, o «escol» dos concorrentes. Pondo em relevo este pormenor, é quanto basta para significar que a subida ao grau decisivo da prova foi, para Antero Martins e Raul Worm, o prémio de exibições mais regulares em paralelo com a competição anterior, especialmente pelo que respeita ao segundo. José Pablo, que adoeceu, teria dado à «poule» bom concurso. Quanto aos que conquistaram os postos de honra, Carlos Gouveia Franco, o vencedor, mostrou de novo como se encontra na posse plena das suas grandes faculdades de esgrimista. Arménio Lopes, segundo classificado, jogou como nos tempos em que conquistou a sua justa reputação de floretista clássico, talvez só com o prejuízo de retomar contacto com a «prancha» após longa ausência na arma e, portanto, sem dispor ainda completamente de todas as condições físicas que pode pôr ao serviço da sua técnica.

Depois, Edmundo Franco, menos regular, foi ainda o floretista puro que todos conhecem. Só não compreendemos quais as vantagens que julga encontrar empunhando o ferro de dedo indicador estendido, ou colocando-se numa guarda em que faz pesar o corpo sobre a perna esquerda e inclinar o tronco para trás. Devaneios — que não são, porém, aceitáveis e deixará certamente de pôr em prática...

João Vinha, sempre rápido, pareceu-nos mais seguro, mais forte, passou a expressão — e mais nervoso... Corrigidas certas posições de mão ao lançar as respostas e voltando a cultivar convenientemente, como já fez, o combate à distância curta, sem lançar os golpes com demasiada elevação do braço, alcançará o rendimento a que pode aspirar.

Finalmente, Alvaro Santos Silva, inferiorizado fisicamente, não deu a medida das possibilidades ao seu alcance. Lançou-se com frequência de uma distância demasiado longa, deixando de tirar partido da «finesse» da sua ponta.

Em suma: bela sessão de esgrima de florete, a da taça «Mocidade Portuguesa».

* * *

Depois de redigidas estas considerações, assistimos à prova de florete dos Campeonatos Nacionais Universitários. A «equipe» representativa de Lisboa, constituída por Carlos e Edmundo Franco e Augusto Supico, ganhou facilmente, pois só teve alguma oposição da parte da representação do Porto, formada por

Alberto e Artur Giesteira de Almeida e Evangelista Marecos.

Os irmãos Giesteira são floretistas de muito merecimento. O seu mais frequente contacto com os atiradores lisboetas ser-lhes-ia deveras proveitoso — a tal ponto que, estamos certos, poderíamos vê-los enfileirar entre os mais fortes cultores desta modalidade da esgrima. Isto diz tudo.

A «equipe» de Coimbra, com Guido Rodrigues, Barros e Cunha e Egas Barrance, era fraca, embora os seus componentes não deixassem de mostrar qualidades. A verdade, porém, é que mostraram ressentir-se da falta de contacto frequente com competições.

AVELAR MACHADO

As provas de hoje

Na sala de armas do Ateneu Comercial disputa-se esta tarde, às 18 horas, a prova de espada dos Campeonatos Nacionais Universitários.

Às 21 horas, no Lisboa Ginásio Clube, começam as «poules» de florete da taça «Coronel Gonçalves Mendes», organizada por aquela sala de armas, às três armas, em homenagem ao distinto professor de esgrima que lhe dá o nome.

«MUNDO DESPORTIVO»

Completo um ano de existência o jornal «Mundo Desportivo», que sucedeu a «Os Sports», mantendo o ritmo e a linha íntegra de conduta que assinalavam aquele órgão desportivo. Dirigido por Raul de Oliveira, e com um escol magnífico de colaboradores, apresentando bom aspecto gráfico e fazendo jornalismo sério, «Mundo Desportivo» ocupa, por direito próprio, um lugar de relevo na imprensa da especialidade.

O Porto-Académica

(Continuação da pag. anterior)

ção que permite supor uma forte reacção da «equipe».

Ao intervalo já os portugueses ganhavam por 4-0. E cedo — aos cinco minutos do segundo tempo — novo ponto. Depois, por aí adiante, o marcador foi subindo. A própria Académica marcou um «goal» o que revela uma faceta curiosa da «equipe», que nunca se deixa submeter. O espírito de luta dos estudantes não corre, porém, paralisado com a sua capacidade técnica. E é pena.

O homem da tarde foi Araújo, cuja proeza é de realçar. A «alavanca» desta feita funcionou. Caso sério.

* * *

Na Amorosa, o novo campo de Guimarães, o Vitória ofereceu séria resistência ao Belenense, mas este pôde passar o escolho, impondo a sua melhor organização, a sua maior classe, e acabando até em tom de grande tranquilidade. E foi precisamente na parte final da partida, quando os lisboetas descansavam num 4-1 registado antes da meia hora, que os locais conseguiram minorar a derrota.

O Belenense ia para Guimarães algo preocupado. Logicamente. O Vitória, uma semana antes, vencera o Sporting, em Lisboa, e tal facto constituía um «aviso» a considerar.

E, para acutelar as coisas, o Belenense principiou o jogo em toada de ataque, marcando um tento nos primeiros minutos. A segurança... Segundo ponto, talvez ligeiramente contra a corrente do jogo, foi ouro sobre... azul.

O Vitória, todavia, foi persistente, teimoso, nunca recuou. Teve, até, períodos de domínio, pondo à prova a classe de Feliciano, todo um defensor, e os recursos invulgaes de Capela.

Pouco depois do intervalo os lisboetas consolidaram a sua vantagem. Havia seis minutos. O jogo «azedou» então. Perdeu interesse. Hou-

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu

Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

Variado sortido de válvulas

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

SEGUNDA DIVISÃO

Estão apurados os finalistas

A segunda fase do campeonato nacional da II Divisão revelou as quatro «equipes» que podem, ainda, aspirar à conquista do título e à subida à I Divisão.

A jornada que reduziu de oito para quatro o número de pretendentes ao título teve, como é de calcular, grande interesse. Previam-se lutas de certo modo equilibradas, embora houvesse, em cada encontro, um «team» que merecia favoritismo. E — diga-se desde já — todos o confirmaram.

Com efeito, o Famalicão, União de Coimbra e Estoril são clubes que nos habituámos a ver já na fase final da prova. E o próprio Portimonense, pelo seu comportamento na presente época, não podia deixar de ser tido como um dos favoritos.

Os finalistas da II Divisão, que vão agora defrontar-se em «poule», são por coincidência, representantes de Associações regionais que já têm filiados na I Divisão, de modo que na próxima época, se a mecânica do campeonato não for alterada, não haverá novidades de maior.

* * *

Famalicão e Salgueiros sustentaram ontem a luta mais renhida. Tão renhida que foi preciso prolongamento para apurar o vencedor. Ao fim do tempo regulamentar 1-1. Depois os famalicenses chegaram a ter uma vantagem de dois «goals».

O entusiasmo dos jogadores do Torriense constituiu o mais sério obstáculo para o União de Coimbra. O activo dos combricenses foi aberto com uma grande penalidade e o tento de consolidação só surgiu a vinte e cinco minutos do fim.

Os estorilistas defrontaram os montijenses. O Estoril começou confiado e sofreu um tento. Depois do intervalo o maior empenho dos rapazes da Costa do Sol colocou-os vencedores. Note-se, no entanto, que a «equipe» só pôde tranquilizar-se, a quatro minutos, visto que até essa altura uma diferença de um «goal»... constituía perigo.

O Portimonense foi o vencedor mais folgado da jornada. Realmente, foi o que dominou mais, embora tardasse a concretizar a sua superioridade, certamente, porque a defesa elvense se comportou muito bem.

D. D.

EM SETUBAL

O Sporting conquistou um resultado imprevisto mas no fundo certo

Antes de começar o jogo de ontem, no campo dos Arcos, em Setúbal, havia certa expectativa, não só porque o Sporting fora derrotado na primeira volta pelo Vitória, mas, também, porque os «leões» tinham que defender a sua posição na tabela, comprometida há oito dias. Estava à vista, portanto, um clube a pretender rehabilitar-se e outro a desejar que se confirmasse o feito de outrora, ou, então, pelo menos, vender cara a derrota, como se diz-se. Nada mais crível.

Na realidade, afinal, o que veio a suceder? Simplesmente isto: expectativa absolutamente iludida por vários motivos, entre os quais avulta a desoladora impressão que os deixou o derrotado, aliás já esboçada no jogo que fizera em Elvas e que vimos com mágoa, sem que isso envolva partidatismo. Porque estamos convencidos, mesmo sem colher opiniões no meio futebolístico sadino, de que as últimas exibições do seu representante, que é digno e tem brilhantes tradições, não podem satisfazer o simples adepto do jogo, quanto mais uma massa associativa, numerosa e entusiástica, ávida de observar, como é lógico, o progresso e a boa figura dos seus campeões.

Somos francos. Aparte alguns elementos setubalenses, já gastos, sem dúvida, e que nos dispensamos de referir, o «team» que vimos ontem, não nos desgostou totalmente durante a primeira parte, em que batalhou denodadamente, embora lutasse com desvantagem territorial e técnica e sofresse três «goals», o último dos quais na altura em que o juiz da partida se preparava para o descanso regulamentar.

Mas foi tal a vulnerabilidade da defesa no segundo tempo e a imperícia dos restantes jogadores, excepção para Campos e Cardoso Pereira — o primeiro a dar tudo por tudo, o segundo com experiência e habilidade comprovada — que nos veio à ideia perguntar o que se teria passado para uma transição tão brusca.

Nós não sabemos. Contingências do jogo? Desorientação? Profunda e repentina substituição de alguns titulares na constituição do «conze»? Falta que se tornou muito sensível de Rendas, a cumprir pena?

De tudo pode ter havido um pouco, mas não chega, é insuficientíssimo para desculpar os que não acompanharam em esforço e em vontade ferrea, o pequeno Campos, ontem a grande distância dos companheiros.

E' que no Estádio Municipal de Elvas como no campo dos Arcos, em Setúbal, a 2.ª parte foi igual sem tirar nem pôr.

O publico, em dado momento, assobiou o arbitro que, diga-se desde já, não foi muito feliz, mas esqueceu-se depois de animar os jogadores e estes vieram a sentir-se desamparados.

«Ora com tal estado de espírito e dois «goals» sofridos nos primeiros cinco minutos do recomeço, não havia possibilidade de transformar um resultado que veio a ser expressivo e podia ainda ter sido mais. O ponto de honra, no entanto, seria justo para os sadinos, atenuaria o desgosto dum «score» pesado, se bem que regular, mas que há muitos anos não se regista na capital do Sado, em jogos da I Divisão do Nacional.

Coube ao Sporting faz-lo e com merecimento.

Em vista do que anteriormente deixamos dito, parecerá que a tarefa foi facilitada e não houve activa conjugação de esforços dos leoninos para obterem uma reabilitação.

Não há dúvida disso até certo ponto. Mas a verdade é que os «leões» a poucos minutos de jogo, tinham jus, pela sua melhor actuação e engodo pela baliza, a um ou dois pontos e, todavia, só vieram a obter o primeiro dos sete, aos 31 minutos.

Pelo tempo fora, foi bastante visível a sua vontade e a sua melhor técnica. O trio defensivo esteve bem com saliência para Azevedo, sereno e com defesas próprias pela sorte numa jogada junto à baliza, um bocadinho confusa.

A linha intermédia cumpriu, com Barrosa e Veríssimo em bom plano.

No ataque, os piores foram os extremos, mais Jesus Correia do que Albano. O trio central executou alguns lances vistosos e procurou afinadamente marcar, assim que o encontro principiou. Pacheco Nobre, é inteligente a jogar, fez alguns passes de boa visão nem sempre aproveitados pelo extremo do seu lado e pelo avançado centro.

Conclusão final: reabilitação digna de boa nota dos «leões» que excederam muitos prognósticos, regressando a casa alegres, e descontentamento dos vencidos, cujos partidários mais acérrimos terão pensado muito, após o jogo, nas amarguras que estas coisas da bola lhes acarretam, mas que é necessário levar de vencida com alma e dentro do mais sadio espírito desportivo, de que no distrito se têm dado provas eloquentes. Uma ou outra jornada infeliz surge. Não devemos esquecer, porém, que há sempre «medicamentos» para os piores males.

A arbitragem do sr. Augusto Pacheco, de Aveiro, foi fraca e provocou protestos. Ante eles, no entanto, não se perturbou. Nem sempre se pode agradar...

JOÃO DIAS

RIALTO BRANDY
Telef. 61153

Todo o bom desportista deve tomar
Papavical
Farinha açucarada com vitaminas e calcio
Peça em toda a parte a
FAVICAL, L. DA
Av. Combatentes Grande Guerra, J. L.
AMADORA — Tel. 45 LISBOA Tel. 40534

PONTA DELGADA

(Continuação da 1.ª pag.)

de perolas feitas pelas mãos de espuma das Nereidas. Estivemos no Corvo, em Santa Maria, no Faial, no Pico...

Um dos nossos queridos companheiros, o dr. Leite de Vasconcelos, venerando sábio e distraído amigo, que, á força de estudar as coisas antigas adquirira o aspecto de ter nascido, depois de morto, declarou a Trindade Coelho:

—«O' Trindade, tudo por aqui apresenta um ar de novidade, de barro original e fecundo que ainda não houve tempo de criar as antiguidades...»

Penalizava-se o inolvidável filólogo por não descobrir um filho para as suas explorações filológicas. Um micaelense sugeriu-lhe:

—«Porque não vai dar um passeio demorado e investigador até os Arrifes?...

Abalou o bom doutor e mestre que voltou deslumbrado:

—«Não se imagina o que aquilo é! Está lá todo o nosso quinhentismo! Os habitantes falam como no reinado de D. Manuel I. Nada mudou e tudo se conserva como num relicário. Que riqueza e que tesouro! Só isto me compensa de quantos trabalhos passei na viagem, lutando com as ondas que agitavam o «Lima» e a mim também, pobre pecador!».

Ponta Delgada, como porto, apesar do trepidante movimento que o sacode, guarda ainda vagas reminiscências dos portos da «Ilíada» e da «Odysseia» por onde passavam os príncipes e os deuses. Nos últimos anos, sofreu transformações, engrandecendo-se e modernizando-se. É a fatal lei do progresso: o homem destrói o poema do seu berço.

Nós, porém, que andamos bastante embaraçados com os imensos rumos e despenhadeiros do universo, vemos Ponta Delgada, como há vinte anos: cidade que acordava, ainda dentro da lenda, para animar-se conforme a ambição dos seus ousados filhos.

J. M.

Três camiões do Vaticano

para transportar mobília

da embaixada de Portugal

Por essas ruas de Lisboa, têm passado três camiões de um verde cinza que têm chamado muitas atenções, porque são grandes, mas que nem todos terão identificado, não obstante trazerem na frente uma bandeirinha amarela e branca e, pintadas, umas letras brancas que dizem «Città de Vaticano».

Trata-se de três grandes carros de transporte da Cidade do Vaticano—três dos vinte e três de que o Papa dispõe para serviço na Santa Sé. Saíram do Vaticano, no dia 25 de Março último, passaram pela França, entraram em Espanha e deixaram em Madrid a mobília do sr. embaixador dr. Carneiro Pacheco, que representou, até há pouco, o nosso país junto de Sua Santidade e foi agora colocado em Espanha, no desempenho das mesmas funções. Pela primeira vez, o Vaticano deu tão particular prova de apreço a um membro do corpo diplomático ali acreditado—apreço que se reforça se considerarmos que os mesmos camiões, de tipo americano, vieram a Lisboa, para levar para o Vaticano a mobília, que foi segura em cerca de 500 contos, pertencente ao sr. conde de Tovar, novo embaixador na Santa Sé.

A «equipe» é composta de dez funcionários, dois dos quais, quase políglotas, são cidadãos do Vaticano: Sérgio Pulitani e Humberto Braghiero, que nos disse:

—Partimos, depois de amanhã, mas quero confessar a nossa alegria quando deixámos a França e a Espanha de campos mortos e entrámos num Portugal verdejante, de terras cuidadas como a nossa pátria. Parecia que estávamos em Itália, onde já se vive menos mal, principalmente na cidade do Vaticano.

Adido de Imprensa

á embaixada britânica

Esteve na nossa redacção, a apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o sr. Horace Zino, que durante alguns anos exerceu o cargo de adido de Imprensa junto da embaixada britânica, que, na mesma ocasião, nos apresentou o seu sucessor, sr. capitão Stone, que vai agora exercer aquelas funções, depois de ter sido já, há tempos, adjunto do adido aeronáutico. O sr. H. Zino segue no dia 18 para Londres, onde permanecerá cinco semanas, passando ainda, outra vez, por Lisboa, antes de regressar á Madeira, onde tem a sua casa.

O regresso de Churchill

(Continuação da 1.ª pag.)

conflito, adaptando-a ás novas realidades.

Apesar da reserva com que os meios oficiais nos dois países acolheram a audaciosa proposta de Churchill, é evidente que ela passou a constituir um factor novo no jogo complicado das competições internacionais. Na medida das suas possibilidades e da sua influência, o antigo primeiro-ministro procurará fazê-la vingar convencido, como está, de que a paz depende, fundamentalmente, da colaboração anglo-americana, nas bases que preconizou. E as possibilidades e a influência de Winston Churchill continuam a ser um elemento valioso na política interna da Grã-Bretanha e na vida internacional.

A hipótese de um Governo de união nacional revelada por um jornalista norte-americano

Regressado das suas férias, que tanto deram que falar, depois de ter passado sete semanas a pintar as paisagens luminosas da Flórida, produzindo algumas dezenas de telas que não deseja submeter á apreciação dos críticos, instalado de novo em Londres, quais são os projectos de Winston Churchill? Que pensa ele fazer para dar um impulso novo ás suas conhecidas concepções?

O primeiro ponto a esclarecer diz respeito á sua posição no quadro da política interna da Grã-Bretanha. Depois do termo das hostilidades e da derrota espectacular dos conservadores nas eleições de Julho do ano passado, não faltou quem pensasse que Churchill, indirectamente responsabilizado por essa derrota, abandonaria a direcção do partido a cujas fileiras regressou em 1920, após uma ausência de dezasseis anos. Mas a sua recusa a aceitar todas as honrarias e títulos com que queriam homenageá-lo revelou uma intenção firme de continuar na luta ocupando a primeira fila de combatentes.

Ter-se-á, entretanto, modificado essa intenção inicial? A sua conversa com Anthony Eden deve ter servido para o pôr ao corrente dos sentimentos actuais dos seus correligionários e para o esclarecer sobre as suas verdadeiras intenções. Foi depois dela que começou a circular a notícia, já oficialmente confirmada, de que Winston Churchill, embora continuando na direcção do seu partido, procurará durante os tempos próximos, alhear-se das lutas partidárias, intervindo apenas nos debates parlamentares de verdadeiro significado nacional ou internacional. As funções de «leader» da oposição nos Comuns serão desempenhadas por Eden auxiliado por dois dos actuais deputados conservadores que recentemente viram valorizado o seu prestígio parlamentar. Oliver Lytton e Harold Mac Millan.

A evolução imprevisível dos acontecimentos internacionais bem poderia impôr o regresso á fórmula da tregua partidária e da união nacional com a qual a Grã-Bretanha pôde atravessar, victoriosamente, a tormenta da guerra. Recentemente a Imprensa norte-americana insistiu nessa solução e um arrojado reporter político dos Estados Unidos chegou mesmo a indicar a composição provável de um gabinete formado sobre essa base para interpretar a unidade do povo inglês na hipótese de um agravamento da crise actual. Se isso viesse a acontecer, é quase certo que Winston Churchill voltaria a desempenhar na política do seu país o papel preponderante que a sua experiência dos negócios públicos e os seus dons de previsão justificam.

Churchill ainda não decidiu qual o editor que deve publicar as suas

«Memórias» de guerra

Mas em Winston Churchill o político nunca apagou inteiramente o jor-

nalista e o escritor. E a promessa reiterada de escrever as suas «Memórias» da ultima guerra continua a constituir um motivo de curiosidade justificada e um pretexto para as mais tentadoras ofertas dos grandes editores americanos. Ao desembarcar agora do «Queen Mary», Churchill afirmou que ainda as não começara, mas que ia dedicar-se a essa tarefa com uma condição: a de que o livro, naturalmente extenso e documentado, que se propõe escrever, não seja publicado em vida do autor. «Mas—acrescentou—esta não é a minha ultima palavra a esse respeito».

Winston Churchill, que viu o seu nome associado a todos os acontecimentos de certa importância que ocorreram no mundo durante meio século é autor de dois livros de «Memórias». O primeiro foi publicado depois do seu regresso do Transvaal, onde esteve como correspondente de guerra e como combatente e nele o autor descreve, num estilo brilhante e colorido, as suas aventuras da juventude passada em grande parte no meio de combates em Cuba, no Sudão, na Índia e na Africa do Sul.

O segundo, que tem no original o nome de «Crise Mundial», consta de quatro grossos volumes em que Churchill descreve a sua acção na primeira guerra mundial e os antecedentes do conflito que estalou na Europa em 1914. A «Crise Mundial» foi, quando da sua publicação, um dos maiores exitos editoriais deste século o qual se justifica perfeitamente pelo valor incontestável e excepcional da obra.

E' de calcular que o novo livro de «Memórias» de Churchill não tenha menos interesse nem menos valor como documento indispensável para se poder fazer, com fundamento, a história da segunda conflagração mundial. Os americanos fizeram-lhe uma oferta valiosa de aparelhagem mecanica para que ele possa realizar a tarefa de o escrever com toda a rapidez e comodidade. E Churchill não deixará, certamente, de corresponder á gentileza da oferta, preparando mais uma das suas obras inconfundíveis e destinada a ser objecto de viva e interessada discussão.

COMEÇOU HOJE EM GENEBRA

a sessão de liquidação da Sociedade das Nações

GENEBA, 8.—O presidente da Sociedade das Nações, Carl Hambro, norueguês, disse hoje na Assembleia Geral, ao abrir a sessão de liquidação daquele organismo internacional, que desde que a S. D. N. cessou os seus trabalhos em 1939, a ordem mundial tinha sido desfeita e uma nova ordem, que se espera seja melhor, está lenta e dolorosamente a sair dos escombros do desastre. O trabalho da Sociedade das Nações foi agora compreendido pela Organização das Nações, que recebeu todos os seus edifícios e créditos. Hambro rendeu homenagem aos «grandes e destemidos chefes dos povos durante anos de terror—Churchill, Roosevelt e Estaline—aos quais juntou os nomes do generalissimo Chang-Kai-Shek e do general De Gaulle».

Continuou dizendo: —Não nos reunimos para discutir por que razão os nossos esforços foram vão nos anos que passaram. Sabemos que nos faltou a coragem moral, que muitas vezes hesitamos quando era necessario actuar e que algumas vezes actuamos, quando teria sido prudente evitar. Sabemos que hesitamos em tomar as responsabilidades nas grandes decisões, quando era ne-

Cardeal-arcebispo de Havana

O cardeal-arcebispo de Havana, dr. Arteaga, parte amanhã, ás 15 horas, no vapor «Magallanes», de regresso ao seu país.

O ABASTECIMENTO DA Porque falta

a

Há meses que a falta de carne constitui a preocupação diária das donas de casa. Nos talhos são escassas as peças de vitela, vaca, porco e mesmo carneiro que aparecem e muitas pessoas perguntam se não haveria possibilidades de satisfazer as necessidades do consumo com a importação regular de gado de Africa e das ilhas.

Pessoa entendida, que conhece como poucos o assunto em que se encontra enfiado há muitos anos, confirma que quanto ás carnes provenientes da raça bovina, a deficiência poderia, realmente, solucionar-se com uma importação regular do Ultramar. No que diz respeito aos carneiros, é óbvio que não está aí o remédio.

Carneiros sempre houve em abundancia no Continente e de tal modo que se chegou, em certas épocas, a fazer a sua exportação. A falta desta espécie de carne deve-se a uma deficiência da organização que talvez não fosse difícil suprir, para bem do consumidor.

Antigamente havia uns homens a quem se dava a designação de «carneiros» que adquiriam tal espécie de gado e o faziam abater no Matadouro Municipal de Lisboa. Depois, vendiam-no a diferentes talhos. Era um trabalho árduo, que os obrigava a andar pelas feiras, em constantes deslocacões, para adquirir os carneiros que depois enviavam para a capital. Os proprietários dos talhos faziam as suas aquisições directamente ou através das cooperativas a que pertenciam.

Desta forma de negociar resultavam algumas vantagens, entre as quais a melhoria da qualidade e o aumento da quantidade do gado lanigero criado pelos lavradores.

Este negócio tinha diversas épocas: a primeira era a dos borregos com lá; a segunda a dos borregos sem lá e malatos; a terceira a das ovelhas e a quarta as dos carneiros da Beira. Se a receita não era suficientemente compensadora numa época, noutra se tiravam maiores lucros e o comerciante nunca perdia o estímulo e não faltava com o gado.

Hoje, desde que vigora o regime determinado pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários e de acordo com a Camara Municipal de Lisboa, instituiu-se o rateio, tomando por base as matanças de 1944. Deste modo, quem não tiver percentagem de matança do referido ano não pode abater. Determinado isto, seguiu-se o acordo comercial entre os chamados carneiros, auto-abastecidos e a Cooperativa dos Comerciantes de Carnes de Lisboa. Limitada assim a concorrência, os talhos só são abastecidos de carne de carneiro quando há beneficiários certos e os criadores se sujeitam a vender pelo preço que em resultado do acordo citado é estabelecido pelo bloco de negociantes. Nes-

cessario grandeza de animo. Sabemos que não podemos fugir ao julgamento da Historia. Reunimo-nos agora, não com desanimo, mas com esperanças; porque já vimos a materialização duma melhor ideia, que nasceu das necessidades da nossa actualuação.

O presidente prosseguiu: —Não nos reunimos para determinar que acções vamos tomar; mas para transmitir á nova organização todo o nosso capital—a imponderável experiência acumulada de 25 anos de trabalhos. A sagrada chama da esperança dum futuro melhor e mais rico manteve-se viva através da tempestade. Teremos a satisfação de a entregar a mãos mais jovens e mais fortes.

O Governo austriaco criou a Sociedade das Nações um problema, pedindo autorização para mandar os seus delegados á sessão final. A Austria é nominalmente membro da Sociedade das Nações; mas não tem estado ali representada, desde que a Alemanha a invadiu em 1938, não tendo sido por isso enviado convite á Austria para assistir á actual sessão.

O dr. Hambro foi reeleito presidente da Assembleia, por unanimidade, por proposta do presidente substituto, Costa du Reix, delegado belgiano, apoiado pelo delegado britânico, Philip Noel Baker, sendo dispensada a votação secreta.

Hambro declarou que não seria discutida na reunião nenhuma questão de caracter político. —(R.).

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

CAPITAL em Lisboa

Carne de carneiro

te regime, os donos dos estabelecimentos não podem contar já com os seus antigos fornecedores, que não têm liberdade para os seus fornecimentos, e não podem, sequer, como antigamente, ir comprar carne onde a houver, para servir a sua clientela.

Presentemente, há a referir os prejuízos do público, que não encontra carne em quantidade suficiente para se abastecer, e os dos donos dos talhos, que vêem limitado o seu negócio, por falta de carne para vender.

Nestas circunstâncias, parece lícito perguntar: se o responsável pelos fornecimentos de carne ao público é o dono do talho, se o público só a ele se dirige, porque não se volta ao antigo regime de liberdade de comércio e a Câmara não permite que cada um forneça os seus estabelecimentos quando assim o entender? Que importam os preços por que se compra ao criador, se existem uma tabela de venda ao público e uma fiscalização?

Acontecimento musical

A Orquestra Filarmónica de Lisboa

vai executar

"Coimbra"

de Ivo Cruz

em primeira audição

Lisboa, de certo modo, pela paixão do público, pode considerar-se uma das grandes capitais da música. Aliás, a nossa cidade está agora envolta em harmonias de Primavera. Mas isso não basta. E daí, talvez, numa exigência de necessidade espiritual, este «concerto popular», da Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do ilustre compositor sr. dr. Ivo Cruz, que se realiza esta noite, às 21 e 45, no Capitólio.

Nesta audição, que criou uma grande expectativa, é executada pela primeira vez a obra «Coimbra», do dr. Ivo Cruz. Alguma coisa de novo vai surgir como temática e estilo na música portuguesa. Com o pouco que já sabemos, procuramos o ilustre professor Campos Coelho, que será o solista, ao piano, dessa obra. O distinto professor está, de facto, impressionado.

Eis o que ele nos disse: —A «Coimbra» impressão sinfónica para piano e orquestra, que vai ser agora dada em 1.ª audição e de que vou ser o primeiro interprete, divide-se em 3 partes: «Fontes dos amores», «Choupal» e «Santa Clara». Estas três partes são executadas sem interrupção; os títulos são já de si uma explicação da atmosfera da obra, que ao mesmo tempo reflecte a magia de Coimbra com os seus longos humidos, e os saudosos campos são também, e acima de tudo, motivos de expressão de sentimentos universais.

—Qual a expressão plástica da partitura? —Mais do que a preocupação de qualquer pitoresco ou de naturalismo, julgo que o autor deste belo poema nos deu paisagem de almas. Nem sempre em obras de piano e orquestra se consegue uma completa fusão de timbres. O dr. Ivo Cruz orquestrou como um «virtuoso».

—E a Orquestra Filarmónica, o que nos diz dela?

—E'-me sempre grato trabalhar com essa orquestra! Não é sem fundamento que este conjunto tem a fama de ser bem acompanhado. A sua devoção pela causa da música é também conhecida e a corrente de simpatia do público expressa o reconhecimento pela vasta obra já realizada. Agora, que a crítica e o público reconheceram a necessidade da existência de uma segunda orquestra, pois que a nossa Nacional se encontra sobrecarregada com excessivo trabalho e já não pode satisfazer as múltiplas actividades que se têm criado—é altura de dar à Orquestra Filarmónica de Lisboa os meios indispensáveis à sua acção. E para terminar deixe-me recordar as formosas palavras que o genial poeta Afonso Lopes Vieira escreveu dedicadas a essa admirável organização: «Estes concertos de orquestra que o dr. Ivo Cruz inaugura no Capitólio, do Parque Mayer, representa uma oferta espiritual do melhor gosto, ao público de Lisboa. A este esforço da mais decidida vontade de servir é dever nosso corresponder de alma e coração».

KEITEL

continuou

hoje a ser interrogado

em Nuremberg

pelo acusador britânico

NUREMBERG, 8.—O general Keitel disse hoje no tribunal desta cidade que saiu da conferência com Hitler e Himmler, depois das três fugas do campo de Stalag Luft, «com a grave impressão da probabilidade de os 50 oficiais da R. A. F. recapturados serem fuzilados».

Sir David Maxwell Fyfe, acusador britânico, continuou a interrogar Keitel, que está a ser ouvido há cinco dias. O acusado confessou que tinha dado ordem para que os prisioneiros do fuzilamento fossem afixados nos campos de concentração, como meio de coacção moral. Declarou que ouvira dizer que os oficiais da R. A. F. tinham sido mortos por tiros de revólver dados na nuca. Quando Keitel negou ter ouvido falar acerca das urnas de cremação enviadas para os campos de concentração, Fyfe comentou que a cremação de 50 prisioneiros de guerra poderia ser razão de protesto, visto que a potência protectora estava desconfiada desses factos. Keitel concordou.

Fyfe interrogou Keitel sobre as medidas ordenadas contra os chamados «aviadores terroristas» aliados. Keitel negou que a «Wehrmacht» tivesse publicado ordens especiais a respeito dos aviadores abatidos e Fyfe continuou: —Não seriam precisas ordens da «Wehrmacht» para levar a população a linchar os aviadores que se lançavam em paraquedas?

Quando Keitel respondeu que as ordens dadas tinham sido de que esses aviadores deveriam ser entregues à polícia, Fyfe perguntou:

—Que possibilidade de sobreviver teriam os aviadores britânicos e americanos, desde que fossem entregues às forças das «S. D.»—um em cada milhão?

Não é facto que, desde que os aviadores aliados eram entregues aos homens das «S. D.» eram sempre mortos?

Keitel respondeu: —Não tenho conhecimento disso.

O acusador voltou: —Sabe qual era o «tratamento especial», em 1944?

Keitel respondeu: —Sim, isso era em geral conhecido.

Fyfe surpreendeu evidentemente Keitel com a pergunta seguinte:

—Não foi V. numa certa altura uma espécie do tribunal de apelação, em França, para as sentenças dos «S. D.»? Keitel hesitou e em seguida começou a dizer:

—Não me recordo de ter tido qualquer... mas a sua voz desfez-se antes de ter chegado ao fim da frase.

Então Maxwell Fyfe leu um documento, do mês de Agosto de 1942, no qual se afirma que Keitel, «actuando com poderes que lhe foram dados pelo «Fuehrer», se tinha recusado a perdoar dois franceses que tinham sido condenados à morte.

—Todo esse assunto é um enigma para mim—foi o único comentário de Keitel—talvez eu tivesse assinado em nome do «Fuehrer»: eu não tinha esses poderes—tudo isso é um erro.—(R.).

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

E' PONTUAL NA SUA VIDA?

Não hesite em comprar o seu relógio na OURIRESARIA PORTUGAL

Todos com garantia

Rossio, 122 (Esg. R. Betesga)

As bodas de prata

do «Diário de Lisboa»

Terminaram ontem, por um «Porto de honra» oferecido pelo Conselho de Administração a todo o pessoal que trabalha nesta casa, e no qual tomaram parte também os nossos colaboradores desportivos, as festas comemorativas das bodas de prata do «Diário de Lisboa», que deixaram a todos inesquecível recordação.

Foi mais um pretexto para reunir a grande família do «Diário de Lisboa», no dia em que, realmente, o jornal completava 25 anos de existência.

O nosso camarada Norberto de Araujo saudou o sr. dr. Joaquim Manso, em nome de todos, e a nossa camarada Manuela de Azevedo brindou também pelo director do nosso jornal e pelas prosperidades do «Diário de Lisboa».

O sr. dr. Joaquim Manso encerrou em seguida o período festivo, congratulando-se pela maneira como decorreu e agradeceu a todos a valiosa colaboração que lhe deram e as palavras de simpatia que lhe dirigiram, e bem assim aos srs. Alfredo Vieira Pinto e dr. Guilherme Pereira da Rosa, seus colegas no Conselho de Administração.

O nosso numero comemorativo de sábado, do qual fizemos a tiragem normal, esgotou-se completamente. Bem contra nossa vontade, não podemos satisfazer os numerosos pedidos que nos têm dirigido, quer pelo telefone, quer por carta, quer vindo pessoalmente aos nossos escritórios, pois não dispomos de exemplares para isso.

Não queremos deixar de fazer, nesta hora em que tantas provas de amizade e de aplauso nos chegam de todos os lados, uma referência justa ao auxílio que nos tem sido prestado sempre pelos vendedores de jornais. Nunca procurámos lisongear-los, nunca lhes oferecemos casa própria, e no entanto a sua simpatia tem-nos acompanhado sempre através dum quarto de século de existência.

Queremos agradecer também aos nossos prezados colegas da Imprensa que tiveram a amabilidade de se referir à comemoração das nossas bodas de prata as palavras de cumprimento que nos dirigiram e que em alguns tiveram uma expressão de amizade que muito nos penhorou.

Sensibilizaram-nos, especialmente, os termos de franca solidariedade profissional de que se serviram, nas referências que nos fizeram, os nossos prezados colegas «O Século», «Diário de Notícias», «Novidades» e «Diário da Manhã». Também se referiram à nossa data festiva com palavras de muito apreço os nossos prezados colegas «Jornal de Comércio», «A Voz», «República» e «Diário Popular», de Lisboa; «Primeiro de Janeiro», «Jornal de Notícias» e «Comércio do Porto».

Cumprimentos

Por motivo do 25.º aniversário do «Diário de Lisboa», enviaram-nos as suas saudações os srs. dr. Ribeiro Couto, encarregado de negócios do Brasil; Georges G. Argyropoulos, encarregado de negócios da Grécia; dr. Tito Gutiérrez Alfaro, ministro da Venezuela; Alexandre S. Halcoussis, chanceler da legação da Grécia; André Motte, ministro da Bélgica; dr. Julio Dantas, Eduardo Schwalbach, João Pereira da Rosa, Rocha Martins, dr. Manuel Monteiro, Guadino Gomes, dr. Cassiano Neves, generais Alexandre Malheiro e Fernando Borges, dr. Samuel Maia, brigadeiros João Magnini Barbosa e Costa Ferreira, Bernardi Correia, Fausto de Figueiredo, Ricardo Covões, coronel Esmeraldo de Carvalhal, prof. dr. Henrique de Vihena, dr. Veiga Simões, Dias Pereira, João de Deus Ramos, Aníbal de Castro, José Pontes, Armando Narciso, Gomes Mota, Ramos Preto, Caldeira Coelho, João Ruela Ramos, Francisco Veloso, eng. Paulo de Barros, dr. Tavares de Almeida, Raimundo Alves, prof. dr. Gonçalves Pereira, Virgílio de Figueiredo, eng. prof. Henrique de Barros, drs. Augusto Campos Coelho, Ivo Cruz, Rodolfo Xavier da Silva, Constantino Fernandes, Custódio Valente, Antonio Rocha Peixoto, Jaime Lopes Dias e Jorge Domingos; desembargador Sousa Carvalho, prof. Sá Oliveira, eng. Sá Cardoso, Ale-

xandre Felgueira, Raul Esteves dos Santos, Carlos Pereira da Rosa, dr. Luiz de Oliveira Guimarães, Urbano Rodrigues, dr. João Moreira de Almeida, dr. Jorge de Faria, Alvaro de Andrade, José Candido Godinho, Correia da Costa, Luis Lupi, Mario Rocha, José Salsa, Carlos Correia, H. Marshall, director da Reuter em Lisboa; Luígio Barbato, Piero Saporiti, Vasco Serra Ribeiro, Judite Magioli, Antonio Monteiro de Matos, Amadeu de Freitas, Manuel Rodrigues («El Rodrigueto»), Guedes de Amorim, Mario Quintela, Luis Teixeira, Sanz Vieira, Henrique Ernesto Gilbert, director da Agencia Havas, José Amzalak, Antonio Pinto Monteiro, Cesar dos Santos, Fausto Dias, Augusto Ricardo, Vieira da Rosa, director da United Press, Belo Redondo, Mario Rocha, Eduardo de Noronha, dr. Carlos Amaro, João Patricio, Manuel de Campos Pereira, coronel Luna de Oliveira, Augusto de Santa Rita, João Saraiva, Virgilio Godinho, dr. Augusto de Ezaguy, dr. Pedro Mayer Garção, Avelino de Sousa, João Amaral Junior, Alda e Virginia Bordinello Pinheiro, Lopes de Mendonça, Sousa Pinto, Luis Montalvor, dr. Pedro Cardia, Antonio Montês, prof. Campos Coelho, Luis Varela Aldemira Luis Keil, Martinho da Fonseca, Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, Abel Manta, Berta e José Alves da Cunha, Leitão de Barros, Igejas Caeiro, comandante Julio da Cruz Ramos, pintores Antonio Soares e Carlos Botelho, Baltazar e Rodrigues, Geraldo de Magalhães, Carlos Leal, Irmãs Meireles, Jaime Silva, Teófilo Sagner, Jaime Mendes, Augusto Brandão, D. Maria Spranger, D. Maria Luisa Ressano Garcia, Alberto dos Santos Matos, Martins de Oliveira, Julio Pires, Lino Teixeira de Carvalho, Luis Aranda, Carlos Marques, Joaquim Matias, Cravo Lima, Gabriel Berard, Frederico Antunes, Alves Barata, Antonio Pereira Figueiredo, Julia e Edmundo Werner, Mario Moniz, Armando de Azevedo, Manuel Ferreira, Augusto Amaral, Trabuco Alexandre, Machado da Conceição, José Soleiro, Augusto Marques Barreira, Antonio Marques Soares, Manuel Soares, Pereira Jorge, Bonifácio Antunes, Antonio Alves Soares, Alvaro de Jesus Nogueira, Teles do Azevedo, dr. José Guerreiro Murta, dr. Jaime Saraiva Lima, Antonio Muralha, Ernesto Zenoglio, dr. Faria de Castro, João Ferreira de Almeida Baptista, Francisco dos Santos Vitoria, Edmea Kruss, Antonio Mesquita de Figueiredo, José Simão, eng. Antonio Aníbal Passos, José de Sá e Seabra, Manuel Alexandre dos Santos Junior, dr. Teixeira Leite, D. Raquel Ferrer dos Santos, Carlos Nolasco, José Pedro, Eduardo O. P. Brito, Vasco de Sousa Neves, João Montês, Isidro Silva, Evaristo de Sousa Branca, Sebastião Varela, Manuel Cardoso Moraes, Armando de Sousa Monteiro, Manuel Parada, Mario Almeida, Antonio Alves Barradas e Antonio Marques, Jacinto Fernandes, Nestor Costa, José Porfírio Silva, Antonio Maria Patricio, Fernão Lencastre Lima, Edgar Silva, Fernando Costa Pirre, Antonio José Gonçalves, etc.

Agremiações

Também nos enviaram os seus cumprimentos as seguintes entidades: coronel Lopes Galvão, pela Sociedade de Geografia; Luis Pastor de Macedo, pelo Grupo Amigos de Lisboa; Casa Entre-Douro e Minho, Casa do Alemejo, Sociedade Voz do Operário, Centro Cultural Português, Cooperativa Portuguesa dos Proprietários, Sociedade Estoril, Sociedade Ordem e Progresso, Grupo dos Carlos, Grupo dos Pedros, «Associated Press», «Lusitania», «Reuter» Serviços Meteorológicos do Exército, Instituto Pasteur, Casa da Comarca de Arganil, Agencia Patria, Benedito Reis & Reis, de Tavira; João Vitorino Holbeche, Lda, Liga dos Combatentes da Grande Guerra (Delegação de Oeiras), etc.

EM 3 LINHAS

Uma portaria hoje publicada concede um subsídio de 1.500 contos à Câmara Municipal de Olhão, para construção de trezentas casas de habitação para as classes pobres daquela vila, recentemente assolada por um ciclone.

///

A nova comissão administrativa da Associação Académica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa é formada pelos estudantes Carlos de Macedo, José Maria Trocado, Valentim Garcia, Mário Pais de Sousa e Isabel Maria Magalhães Colaço.

///

Vai sair brevemente um novo volume da autoria do poeta Mário Beirão.

Ordem dos Advogados

Hoje, na sessão semanal do Instituto da ferência, na Ordem dos Advogados, continua a discussão sobre o relatório apresentado pelo vogal do mesmo Instituto, sr. dr. Tito Arantes, acerca do «incumprimento parcial dos contratos». O sr. dr. Adriano Moreira apresentará, por sua vez, uma exposição sobre «se quem vende a coisa que furtou comete também o crime de burla».

A Fortuna É Vária...

Hoje a favor, amanhã contraria. Deve acautelar o seu futuro empregando os seus capitais em valores positivos.

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esg. de Santa Justa)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Relatório e Balanço da Gerência de 1945

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias temos a honra de apresentar e submeter á vossa apreciação o Relatório e as Contas referentes ao exercício de 1945:

Produção e venda de energia eléctrica

	1944	1945
Energia hidráulica produzida na Central do Lindoso...	79.640.920 kWh	87.180.700 kWh
Energia térmica Freixo e Braga	12.281.149 »	23.245.970 »
produzida Cachofarra	30.947.700 »	35.875.504 »
Energia total produzida	122.869.769 »	146.302.174 »
Energia adquirida á Companhia Eléctrica das Beiras e á Companhia Carris de Ferro do Porto	19.121.885 »	10.722.250 »
Energia adquirida ás Companhias Reunidas Gás e Electricidade	—	2.234.261 »
Energia vendida Norte	93.031.922 »	103.157.720 »
Energia vendida Sul	25.717.972 »	32.172.279 »
Energia total vendida	118.749.894 »	135.329.999 »

A produção hídrica atinge cerca de 60 % do total, percentagem que foi apenas ligeiramente inferior á verificada em 1944 devido ás elevadas produções feitas durante os meses de águas abundantes; dos 40 % restantes, e que dizem respeito a energia de natureza térmica, pertencem ao Sul 24,4 % e ao Norte 15,5 %.

Houve uma diminuição sensível na energia adquirida á Companhia Eléctrica das Beiras, devido á fraca pluviosidade do ano, que teve como consequência uma menor produção da Central de Santa Luzia; por este facto, e pela estiagem verdadeiramente anormal verificada, registou-se um grande aumento na produção térmica da Central do Freixo.

Adquiriu-se energia ás Companhias Reunidas Gás e Electricidade, como reserva e socorro da Central da Cachofarra, obtendo-se desta forma a garantia perfeita do fornecimento no Sul.

A venda apresenta em relação ao ano anterior uma subida de 16.580.105 kwh, correspondente a 14 %, devido á ligação de novos clientes e á variação de consumo de clientes já existentes.

Combustíveis

Registou-se o seguinte consumo de combustíveis:

Combustíveis estrangeiros:	Quantidades	%
Carvão estrangeiro	28.893.662 kgs.	35,1
Fuel-oil	2.438.035 »	3
Combustíveis nacionais:		
S. Pedro da Cova	21.183.150 »	25,7
Lenhite de Rio Maior	24.562.550 »	29,8
Diversos	5.312.218 »	6,5
Total	82.389.615 »	

A percentagem total de combustível nacional atingiu assim 62 %, contra 67,2 % em 1944; tal diminuição filia-se no aumento de produção verificado na Central do Freixo, cujas caldeiras não permitiram o emprego dos combustíveis nacionais em grande percentagem, e ainda na má qualidade dos carvões recebidos, tanto estrangeiros como nacionais.

O emprego do fuel-oil na Central de Cachofarra permitiu manter com regularidade o abastecimento de energia no Sul, não só porque substituiu com vantagem o carvão inglês, de muito difícil obtenção, como ainda porque permitiu aumentar a utilização das lenhites; e assim, conseguiu-se atingir em alguns meses de verão a percentagem média de 92 % de combustíveis nacionais. Na Central do Freixo, a utilização do fuel-oil, embora em muito menor escala, permitiu a queima de determinados carvões, que de outra forma seria impossível realizar.

Proseguimos, portanto, na atitude já tomada, de reduzir por todas as formas o consumo de combustíveis de importação, tendo em atenção apenas o interesse nacional e não os resultados económicos, pois a utilização em larga escala dos carvões pobres de origem nacional conduz a preços de custo bastante elevados.

Contratos e Clientes

Não melhoraram este ano as condições de abastecimento do mercado em matérias primas necessárias para a construção de linhas e ramais. Apesar disso, conseguimos satisfazer os pedidos que nos foram feitos, levando a energia a todos os pontos onde ela era necessária, desenvolvendo assim um esforço e uma actividade bem difíceis de avaliar, mas que se podem considerar notáveis. A potência ligada ás nossas redes no decorrer do ano atingiu o total de 2.300 kVA.

Estiagem no Norte

O final do período de estiagem de 1945 foi particularmente difícil, por se terem esgotado as pequenas reservas hídricas que existiam e consumido as existências de combustíveis que se tinham feito á custa dos maiores sacrifícios e dificuldades.

Tendo faltado as habituais chuvas dos fins de Setembro, e prolongando-se a seca por Outubro dentro, vimos-nos em sérias dificuldades que nos forçaram a adoptar soluções que originaram consideráveis despesas e obrigaram a Comissão de Interligação das Centrais do Norte a tomar drásticas medidas de emergência, apesar de todos os prejuízos e inconvenientes que daí advieram.

Recorremos a combustíveis de todas as qualidades e proveniências, transportando as reservas de Setúbal para a Porto, onerando assim o carvão com os pesadíssimos encargos de transporte, utilizando combustível emprestado por outras entidades industriais, vivendo dia a dia, hora a hora, sem qualquer reserva, utilizando carvão de qualidade péssima, sujeitos a avarias contínuas e a reclamações de toda a espécie que, embora naturais e legítimas, eram completamente infundadas, porque não se podia fazer mais nem melhor.

Tiveram especial relevo as acções da Comissão de Interligação das Centrais do Norte, a que prestamos de maneira permanente a nossa mais dedicada colaboração, e que trabalhou sob a proficiente orientação do seu Presidente num ambiente de perfeita compreensão dos problemas, da Comissão Reguladora do Comércio de Carvões, que desempenhou um papel preponderante no abastecimento de combustíveis, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, que realizou com rapidez e eficiência o transporte dos carvões, e da Companhia Carris de Ferro do Porto que nos concedeu todas as facilidades, e ainda de todos aqueles que nos prestaram a sua valiosa colaboração.

Podemos afirmar, conscientemente, que fizemos tudo quanto estava ao nosso alcance para auxiliar e resolver a angustiosa crise da falta de energia provocada pela estiagem anormalíssima, sofrendo com essa atitude prejuízos que não podem deixar de se reflectir nos resultados do exercício, impedindo que se traduzia em qualquer espécie de benefício o aumento verificado nas vendas.

Obras e Projectos

O compensador síncrono de 18.000 kVA instalado na Central do Freixo, ainda em regime de exploração sob garantia da casa fornecedora, sofreu grave avaria num acidente cuja responsabilidade pertence ao construtor, tendo sido por esse facto desmontado e enviado para a fábrica para reparação. Aguardamos a sua devolução, e esperamos que desta vez possa desempenhar sem peralços a função que dele se espera.

Em Março de 1945 entraram em serviço os cabos sub-fluviais para interligação com a Central do Tejo das Companhias Reunidas. Foram concluídas no princípio do ano as restantes instalações e a nossa Central de Cachofarra tem trabalhado em paralelo com a Central Tejo sem a mínima dificuldade.

Terminaram os trabalhos de campo referentes ao estudo da linha a 60 kV para Arouca, e prepararam-se os postes necessários para a montagem, que deve ser iniciada muito brevemente.

Não teve por agora seguimento o projecto da ampliação da Central da Cachofarra, em virtude de S. Ex.^a o Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria ter entendido, por seu despacho de 21 de Abril de 1945, que a solução conveniente para a deficiência de potência da Central da Cachofarra, a prever para os próximos anos, estava em receber energia das Companhias Reunidas Gás e Electricidade e não em ampliar as instalações de Setúbal, tendo por esse facto sido suspensa a nossa pretensão. Depois de termos sido notificados deste despacho, procuramos ultimar as negociações com as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, que prosseguem ainda, tendo, no entanto, comunicado ás entidades competentes a nossa opinião sobre a solução adoptada e as reservas que formulávamos quanto á sua eficiência.

Prevendo um agravamento do abastecimento do nosso país em carvão resolvemos adaptar a fuel-oil as caldeiras da Central da Cachofarra. Essa obra, complicada e morosa pela necessidade de construir tanques de capacidade adequada e de montar todo o sistema de injeção de fuel-oil nas caldeiras, realizou-se da melhor maneira, tendo provado optimamente sob o ponto de vista técnico. Sob o ponto de vista económico, dado o actual preço do fuel-oil e as grandes despesas que tiveram de se realizar, não oferece qualquer vantagem.

Continua a executar-se nos prazos previstos o programa estabelecido para ampliação da Central do Lindoso; o quarto grupo de 20.000 HP está em montagem, devendo entrar em ser-

viço no próximo mês com metade da sua potência; as obras do novo depósito de extremidade prosseguem activamente, d forma que em 1947 deve ser possível utilizar integralmente a potência deste grupo.

A nossa rede de alta tensão atingiu este ano 1.519,1 quilómetros, sendo 1.493,2 quilómetros em linha aérea e 25,9 quilómetros em cabo subterrâneo e submarino; a rede do Norte tem 1.127,5 quilómetros e a do Sul tem 391,6 quilómetros.

Fica assim resumida em poucas palavras a actividade despendida pela Sociedade no decorrer de 1945: não se procurou apenas atender ao desenvolvimento normal do mercado; foi-se mais além, planeando e executando as obras necessárias para fazer frente ás exigências e necessidades do futuro.

Participação em novos empreendimentos

Correspondendo ao convite feito pelo Governo e no intuito de colaborar de maneira eficaz no importante problema da energia eléctrica em Portugal, a nossa Sociedade outorgou como accionista fundadora nas escrituras de constituição das novas Empresas Hidro-Eléctrica do Cávado e Hidro-Eléctrica do Zézere, participando no capital respectivamente com as quantias de Esc. 9.375.000\$00 (nove milhões e trezentos e setenta e cinco mil escudos) e de Esc. 8.048.000\$00 (oito milhões e quarenta e oito mil escudos). Dada a posição da União Eléctrica Portuguesa no Norte do país, foi ela escolhida para desempenhar o cargo de vogal do Conselho de Administração da Hidro-Eléctrica do Cávado; foi ainda eleita para vogal do Conselho Fscal da Hidro-Eléctrica do Zézere. Recorreu-se desta forma o papel que temos realizado na electrificação do país.

No desempenho do cargo de alta responsabilidade que nos foi confiado na Hidro-Eléctrica do Cávado, temos dedicado toda a nossa atenção e interesse aos problemas que é necessário resolver. Temos a convicção de que a Central de Vila-Nova—a primeira a construir—será uma realidade dentro de um prazo curto, vindo assim trazer ao país aquela contribuição que á sua economia interessa.

Proseguindo na política de colaboração activa com as outras Empresas, e sempre no intuito de contribuir de maneira eficaz para a resolução dos problemas nacionais, apresentamos, em conjunto com todas as demais companhias de electricidade, um requerimento solicitando a concessão da rede de transporte a 150 kV entre o Norte e o Sul do país, de forma a realizar a interligação de todas as centrais e conseguir assim o integral aproveitamento das disponibilidades energéticas existentes.

Capital

Autorizada superiormente a incorporação no capital dos fundos de reserva constituídos até 31 de Dezembro de 1942, e aprovada esta operação pela Assembleia Geral Extraordinária de 17 de Março de 1945, foi assinada em 21 de Setembro de 1945 a escritura de elevação do capital de Esc. 50.000.000\$00 (cinquenta milhões de escudos) para Esc. 75.000.000\$00 (setenta e cinco milhões de escudos).

Em fins de 1945, para fazer frente a necessidades de tesouraria, foi aprovada pela Assembleia Geral e requerida autorização, já concedida, para se realizar uma emissão de 100.000 obrigações do valor nominal de Esc. 100\$00 cada uma, á taxa de juro de 3 3/4 %, sujeita a impostos.

Pessoal

Seguindo a orientação já exposta em relatórios anteriores sobre o problema de vencimentos e salários, e para habilitar o nosso pessoal a fazer frente, na medida do possível, ao aumento do custo de vida, concedemos em Abril de 1945 um novo aumento de 10 % e em Dezembro, para ter efeito a partir de 1 de Janeiro de 1946, autorizamos nova subida de mais 10 %.

Funcionou este ano com plena eficácia a assistência médica gratuita ao nosso pessoal. Foram despendidas avultadas importâncias em subsídios por doença, e procura-se por todas as formas auxiliar o pessoal ao nosso serviço.

Decorreram com grande brilho e entusiasmo as Festas do Natal promovidas pela nossa Sociedade para os filhos dos empregados da U. E. P., tendo-se realizado sessões no Porto e em Setúbal, com distribuição de bolos e brinquedos ás crianças e representação pelo nosso pessoal duma revista chamada «U. E. P. em Marcha».

A todo o pessoal técnico e administrativo, e bem assim a todos os nossos colaboradores, que no desempenho dos seus cargos nos prestaram valiosa colaboração, revelando dedicação, interesse e espírito de iniciativa, desejamos testemunhar a nossa gratidão.

Contas

Em consequência da profunda remodelação que têm sofrido os nossos serviços administrativos, apresenta-se este ano o Balanço com uma disposição nitidamente diferente da dos anos anteriores, e mais de acordo com a técnica contabilística.

Cumprindo o disposto no n.º 2 do artigo 12.º dos nossos Estatutos, apresenta a Conta de Resultados Gerais um saldo de Esc. 7.704.627\$41, que não corresponde de forma alguma ao notável incremento registado na venda de energia, o que prova o agravamento das condições em que se realizou a nossa exploração.

Nos termos do decreto-lei n.º 35.471, de 26 de Janeiro de 1946, deve ficar retida uma importância não inferior a 12 % da totalidade do dividendo votado.

Para o saldo da Conta de Resultados Gerais propomos a seguinte aplicação:

Fundo de reserva legal	400.000\$00
Para cumprimento do decreto-lei n.º 35.471	720.000\$00
Dividendo a distribuir, cativo de impostos	5.280.000\$00
Fundo variável para amortização	700.000\$00
Para gratificação ao pessoal	300.000\$00
Para Serviços Sociais	150.000\$00
Para Conta Nova	154.627\$41
Soma	7.704.627\$41

Porto, 23 de Fevereiro de 1946.

Pelo Conselho de Administração
O Presidente
Carlos Barbosa

ACTIVO

1) — DISPONIVEL			
Titulos em Carteira	9.057.960\$95		
Participações	236.500\$00		
Edifícios de Arrendamento	145.660\$00	9.440.120\$95	9.440.120\$95
2) — CIRCULANTE			
a) — LIQUIDO			
Caixa	676.107\$27		
Bancos	3.592.051\$75	4.268.159\$02	
b) — REALIZAVEL			
Letras a receber	1.000.000\$00		
Clientes	13.571.569\$80		
Deved. e Cred. Gerais (Saldo Deved.)	4.786.135\$89		
Obrigacionistas	4.860\$00		
Accionistas	700.975\$00	20.063.540\$69	
c) — PERMUTAVEL			
Material em Armazem	17.122.946\$24		
Material a Receber	857.238\$89		
Serviços de Oficinas (em curso)	676.300\$23	18.656.485\$36	42.988.185\$07
3) — FIXO			
Móveis e Utensílios	390.611\$01		
Veículos	227.295\$62		
Material em instalações alheias	3.720.285\$61		
Aparelhos e Ferramentas	443.884\$64		
Oficinas Gerais	22.450\$58		
Redes de Baixa Tensão	2.413.463\$98		
Edifícios Industriais e Terrenos	2.000.331\$50		
Centrais e Redes de Alta Tensão	85.521.293\$40	94.739.616\$34	94.739.616\$34
4 — DE COMPENSAÇÃO			
Cauções da Administração	500.000\$00		
Valores em Depósito	67.600\$00		
Cauções Alheias	5.970\$00		
Devedores por Cauções Próprias	80.355\$00		
			653.925\$00
			147.821.847\$36

(Continua na pag. seguinte)

DESAFIO DE FUTEBOL PORTUGAL-FRANÇA

Instruções sobre o transporte em
caminho de ferro

I—Passageiros da estação do Cais do Sodré

Serviço especial directo á estação do Estádio,
e vice-versa, em 13 minutos.

A—Ida—Combóios especiais desde as 12-00
até às 15 e 30, com partidas de 9 em 9 minutos.
Se a concorrência do publico o justificar, o
serviço especial poderá ser começado mais cedo
do que a hora acima indicada. *Recomenda-se ao
publico que venha cedo, para que o seu trans-
porte possa ser feito em boas condições de co-
modidade e rapidez.*

B—Regresso—Combóios especiais desde a ter-
minação do desafio até às 19 e 30, com parti-
das de 8 em 8 minutos. Do mesmo modo, este
serviço será prolongado enquanto houver publi-
co a transportar.

C—Bilhetes—Preço e condições regulados pe-
lo respectivo Aviso ao Publico:

a)—Bilhetes especiais de ida e volta, preço
4\$00, independentes de classe, á venda na es-
tação do Cais do Sodré, a partir de hoje.

b)—Nos comboios especiais não são válidos
quaisquer outros bilhetes ou documentos.

c)—Para comodidade dos passageiros e rap-
idez do serviço—e ainda pela grande dificul-
dade de trocos—devem ser entregues as impor-
tancias exactas dos bilhetes comprados.

d)—Também para comodidade e rapidez
deve, á entrada das plataformas, cada pessoa vir
munida do seu bilhete. Não deve trazer uma
única pessoa os bilhetes de um grupo.

D—Entradas na estação do Cais do Sodré
Pelo vestibulo grande e pelos que lhe ficam
á direita—portas assinaladas superiormente com
o letrero «ESTÁDIO». Embarques nas linhas
1 e 2 (as da direita).

E—Na estação do Estádio, no regresso

Passageiros com bilhete de Ida e Volta—En-
tram pelas portas laterais que abrem directa-
mente para a estrada do Estádio.

Passageiros sem bilhete—Terão que adquirir
bilhetes de volta, ao preço de 2\$00, nas bilhe-
teiras da Estação do Estádio, situadas no topo
Norte.

II—Passageiros procedentes das estações de
Santos a Alges

A—Ida—Quem pretender embarcar nestas es-
tações só o poderá fazer nos comboios normais,
desembarcando na estação da Cruz Quebrada,
directamente para a praia, seguindo depois por
debaixo do pontão a caminho da Estrada Mar-
ginal.

B—Regresso—O embarque destes passageiros
só poderá fazer-se na estação da Cruz Quebra-
da, e utilizando apenas os comboios normais.
Excepção-se apenas o comboio que parte de
Cascais ás 17 e 16, que será rápido desde Cas-
cais a Cais do Sodré.

C—Bilhetes—Estes passageiros, devem, á ida,
munir-se logo de bilhete de ida e volta.

III—Passageiros procedentes das estações de
Cascais a Cascais

A—Vinda
a) pelos comboios normais que partem de
Cascais ás 11 e 06, 12-00, 12 e 56 e 14 e 10, e
que efectuarão paragem na Cruz Quebrada, res-
pectivamente ás 11 e 38, 12 e 31, 13 e 28 e 14
e 41.

b) Pelo comboio especial que parte de Cas-
cais ás 12 e 55, com paragem em todas as esta-
ções até á Cruz Quebrada, onde chegará ás
13 e 28.

B—Regresso
a) Pelos comboios normais que partirão da
Cruz Quebrada ás 17 e 40, 18 e 40, 19 e 10,
19 e 50 e 20 e 10.

b) Pelo comboio especial que parte da Cruz
Quebrada ás 19 e 20, com paragem em todas
as estações até Cascais.

C—Bilhetes
Como o acesso á plataforma Sul não pode
fazer-se pela estação da Cruz Quebrada, devem
os passageiros munir-se de bilhetes de ida e
volta nas estações de origem.

D—Na estação da Cruz Quebrada
No regresso, tomar o caminho que nasce na
Estrada Marginal e que vai passar por debaixo
do pontão para o lado da praia, virando depois
á esquerda e subindo para a plataforma do em-
barque (que é a do lado Sul).

Remédio D. D. D.



Líquido fino e cor
dourada que se infil-
tra através dos poros,
operando em cada dia
curas maravilhosas.
Faz cessar a terrível
comichão. Não cheira
e deixa a pele limpa
e sã. Inigualável para
os casos de: ECZEMA,
HERPES, IMPINGENS, CHAGAS, ES-
CALDADELAS, BORBULHAS, ESPI-
NHAS, SARNA, MORDEDURAS DE
INSECTOS, etc.—Frasco 15\$00.
Único agente distribuidor no País An-
tónio Madureira—Rua D. João IV n.º
602—Telefone 2 141—PORTO.

UNO O MELHOR VINHO DE MESA

A venda em todos os bons
estabelecimentos
Pedidos a CINCO IRMÃOS UNIDOS, L. DA
CACEM-AGUALVA T. nº 35

União electrica Portuguesa

Sociedade anónima de Responsabilidade Limitada

Relatório e Balanço da Gerencia de 1945

(Continuação da pag. anterior)

PASSIVO

1) — IMEDIATO			
Vencimentos e Salários	89.078\$00		
Credores por Resgate de Obrigações	303.011\$15		
Juros de Obrigações vencidos	671.053\$82		
Fornecedores Gerais	2.356.378\$93		
Deved. e Cred. Gerais (Saldo Credores)	8.271.709\$38		
Dividendos vencidos	253.571\$10	11.944.802\$38	
2) — A CURTO PRAZO			
Letras a pagar	4.000.000\$00		
Contas Transitórias	2.186.343\$55		
Fornecedores de Energia	3.419.576\$32		
Obrigações de Resgate próximo	706.600\$00	10.312.519\$87	
3) — A LONGO PRAZO			
Obrigações de Resgate diferido	29.130.900\$00		
Fundo de Reembolso de Capital (Quotas de Reversão)	2.000.000\$00	31.130.900\$00	
4) — DE ORDEM			
Reintegrações Gerais		4.471.579\$50	
5) — DE COMPENSAÇÃO			
Credores por Cauções de Administração	500.000\$00		
Credores por Valores em Depósito	67.600\$00		
Credores por Cauções Alheias	5.970\$00		
Cauções Próprias	80.355\$00	653.925\$00	58.513.726\$75

SITUAÇÃO ACTIVA

1) — DE CONSTITUIÇÃO			
Capital		75.000.000\$00	
2) — ACUMULADA			
Fundo de Reserva	2.307.945\$34		
Fundo variável para Amortizações	3.450.000\$00		
Provisões	845.547\$86	6.603.493\$20	
3) — DE EXERCÍCIO			
Resultados Gerais		7.704.627\$41	89.308.120\$61
			147.821.847\$36

RESULTADOS GERAIS

DÉBITO		CRÉDITO	
Exercícios anteriores ...	221.517\$40	Exercícios anteriores —	
Encargos de Exploração	2.251.583\$92	Saldo proveniente de	
Despesas Gerais de		1944	236.889\$90
Administração... ..	3.825.027\$59	Recargas de Exploração	15.577.837\$45
Serviço de Obrigações...	1.246.324\$25	Rendimentos Gerais ...	229.114\$84
Taxas e Impostos	2.128.297\$04	Operações Diversas... ..	1.333.535\$42
Resultados do Exercício	7.704.627\$41		
	17.377.377\$61		17.377.377\$61

O chefe dos Serviços Administrativos
A. Tavares J.º

Os Gerentes
Mamede Fialho
Paulo de Barros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:
Desnecessário nos parece salientar as multiplas dificuldades que a U. E. P. teve de en-
frentar durante o exercicio findo, porquanto o Conselho de Administração sufficientemente as
faz vincar no tão claro como desenvolvido Relatório que submete á vossa criteriosa apreciação.
Nenhuma contrariedade, porém, impediu a nossa Sociedade de continuar a pôr todos os
seus valiosos recursos ao serviço da economia nacional, conquistando assim uma posição de
relevo para mais facilmente conseguir o seu desenvolvimento futuro.

Como vos é relatado pelo Conselho de Administração, a U. E. P. participou no capital
das novas Empresas Hidro-Eléctrica do Cávado e Hidro-Eléctrica do Zézere, tendo sido con-
vidada a fazer parte dos seus Corpos Gerentes, facto este bem revelador do óptimo conceito
em que é tida a nossa Sociedade e a sua Administração.

E' nos grato pôr em destaque a simpática attitude do Conselho de Administração conti-
nuando a velar pelo bem estar de todo o pessoal, a quem dispensa assistência médica gratui-
ta e constante melhoria de vencimentos, com o fim de lhe suavizar as agruras da difficil situa-
ção que todo o mundo atravessa.

Antes de terminarmos, queremos fazer especial referência aos valiosos serviços prestados
á Sociedade pelo Conselho de Administração e Gerência, cuja competencia e excepcionais fa-
culdades de trabalho têm sido objecto da nossa sincera admiração, dirigindo ainda o nosso
louvor á todos os seus cooperadores pelo zelo e dedicação que têm revelado no cumprimento
dos seus deveres profissionais.

Em obediência ás determinações da Lei e dos Estatutos, conferimos regularmente toda a
escrituração e respectivos valores, encontrando sempre tudo exacto e bem arrumado, pelo que
somos de

PARECER

1.º — Que o Relatório e Contas apresentados pelo Conselho de Administração devem ser
aprovados;

2.º — Que igualmente aproveis a distribuição dos lucros, conforme a proposta do mesmo
Conselho.

3.º — Que a este tribueis o vosso louvor e sincero reconhecimento pela forma intelligen-
te e criteriosa como sempre actuou na defesa dos interesses sociais.

Porto, 2 de Março de 1946.

O Conselho Fiscal
Raul Monteiro Pinto.
José Nunes da Fonseca.
Joaquim do Vale Cabral.

Companhia de Vapores Mediterranea S. A. DE PANAMA'

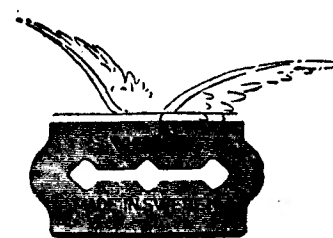
Vapor panamaniano

«DIMITRIOS»

a sair em 20do corrente para
PIREU e ISTAMBUL (DIRECTO)

Para carga tratar com os agentes:
Agência Comercial e Marítima, L. da

End. telegr. ACOMAR Rua do Alecrim, 45 — LISBOA Telef. 2 8079 e 2 0491



ESTA LÂMINA

Swing

corre leve sobre a barba. Parece voar, tão
suave é o seu corte, apesar de enérgico.

Swing é uma Lâmina Real
adoptada por S. M. El-Rei da Suécia.

O Pacote de 5 lâminas 7\$50
Para a Província, porte pago . . . 9\$00

Peça Swing ao seu fornecedor.

DISTRIBUIDORA:

SOCIEDADE LUSO-SUECA, L. DA
Rua de Alexandre Herculano, 9 — Lisboa
Tel. Cinco — Três, Um e Um: Dois.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Serpa Pinto»

para:

Rio de Janeiro, (Santos,
Pernambuco e Baía, (se con-
vier) sairá em 22 de Abril
para Leixões, regressando
a Lisboa e saindo em 30 de
Abril.

PAQUETE

«Colonial»

para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luan-
da, Lobito, Moçâmedes, Louren-
ço Marques, Beira e Moçambi-
que e outros portos sujeito a bal-
deação, sairá em 26 de Abril com es-
cala por Leixões.

As passagens para o Fun-
chal só são vendidas depois
de satisfeitos os pedidos para
a Africa.

LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14

Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

EXIJA SEMPRE

Laranjada Sameiro

EMILIO BRAGA & C.^a, L.^{da}

59, R. S. Julião, 61-Lisboa-Tel. 2 6886

Uma liquidação Parcial por motivo das obras

A fim de deminuir as grandes quantidades de mercadorias existentes e para evitar mais possíveis deteriorações.

Apara lápis para aproveitamento de laminas usadas, de barba ... 15\$00
Almofadas para carimbos, em todas as cores ... 12\$50
Alfinetes, caixa c/20 gramas Freirinhas ... 4\$50
Alfinetes em carteiras ... 4\$20
Ardósias escolares, 1\$20-1\$30-1\$90 e ... 5\$80
Agrafes para máquinas de coser papeis, 22/6-23/6-24/6 ... 8\$90
Apagadores em feltro para ardósia ... 7\$20
Aparos género £ 5 ou 3165, caixa de grossa ... 42\$00
Balanças para pesar cartas, c/250 g.^{as}, 49\$00-100 g.^{as} ... 38\$00
Borrachas americanas para tinta ... 3\$80
Borrachas macias para lápis, 4\$50-2\$50-1\$50-1\$20 e ... 5\$80
Bloco notas para bolso, reclame ... 5\$0
Blocos para apontamentos c/80 f.^{as}, pautado quadriculado ou liso, 11x16, 1\$20-21x10 ... 2\$00
Blocos para apontamentos, c/200 f.^{as}, liso, 11x16, 2\$00-21x16 ... 3\$90
Blocos para cartas c/80 f.^{as}, ft. comercial, papel de 1.^a, 7\$90 e ... 5\$90
Blocos para cartas em papel de cor c/80 f.^{as} ... 8\$90
Carteiras de papel para avião c/ 50/50 fls. e envelopes ... 14\$00
Cadernos escolares c/10 folhas, 100 26\$00, cada ... 5\$30
Cadernos escolares c/16 folhas, papel 1.^a qualidade, 100 6\$500, cada ... 5\$70
Caixas de papel de carta, c/ 50/50, Réclame (não passento) ... 6\$50
Caixas de papel de carta c/ 50/50, Telado ... 9\$90
Clips para prender papeis, c/100 grandes, 3\$60-pequenos ... 2\$60
Canetas escolares, duzia, 3\$00, cada ... 5\$30
Canetas para escritório, 1.^a qualidade, duzia 13\$00 ... 1\$30
Carteiras de papel de carta c/5 folhas e 5 envelopes, Réclame ... 1\$00
Caixas de arquivo ft.^o comercial, c/ferragem ... 5\$90
Caixas de elásticos Superbus, grossa, 12\$00-10\$00-8\$00 e ... 6\$00
Cala branca em boiões, frasco médio, 12\$50-pequeno ... 10\$00
Cala branca em tubos ... 3\$90
Dossieres em cartolina ft.^o comercial, 1\$80-estrangeira, 1\$20 e ... 5\$95
Dossieres em cartolina ft.^o 1/4, 1\$00 e ... 5\$70
Enxugadores em madeira para mata-borrão ... 7\$90
Enxugadores TANK ... 7\$20
Envelopes comerciais de cor, 1000/34\$00-100 ... 3\$80
Envelopes comerciais brancos, 1000/80\$00-100 ... 8\$50
Envelopes para cartões de visita, 100 ... 4\$80
Espanjeiras de borracha com esponja ... 1\$00
Espanjeiras de baquelite em cores, c/esponja ... 1\$00
Fitas para máquina de escrever SUPERBUS, a melhor do mercado ... 18\$50
Fitas para máquina de escrever Inglesas, garantidas, recebidas recentemente, a título de réclame ... 12\$50
Fio n.º 4 de linho, maço c/10 novelos grandes ou 20 pequenos, 36\$90-cada 4\$00 ou ... 2\$00
Fio cizal em cores para pequenas embalagens, kilo ... 3\$500
Fio branco para embalagens de luxo, maço c/10 novelos, 6\$500, cada ... 7\$50
Fio de cizal grosso, 2 cabos para encomendas postais, kilo ... 28\$00
Giz escolar, caixa c/100 ... 5\$90
Livros para c/c, Diários, Actas, e pautado, papel e encadernação de 1.^a c/25 fl.^{as} 12\$90-50 fl.^{as}, 16\$90-100 fl.^{as}, 24\$90-150 fl.^{as}, 30\$90-200 fl.^{as} ... 39\$90
Livros para contas com 22x17 ou 33x12 em riscado ou pautado, em papel de 1.^a, c/25 fl.^{as}, 8\$90-50 fl.^{as}, 10\$90-100 fl.^{as}, 14\$90-150 fl.^{as}, 19\$90-200 fl.^{as} ... 24\$90
Livros sistema americano «Centralizador», 25 fl.^{as}, 15\$50-50 fl.^{as}, 19\$50-100 fl.^{as} 30\$90-200 fl.^{as} ... 50\$90
Livros sistema americano c/7 ou 24 colunas, ft.^o almanco ao baixo, c/25 fl.^{as}, 15\$50-50 fl.^{as}, 19\$50-100 fl.^{as} 30\$90-200 fl.^{as} ... 62\$00
Livros de c/c folhas soltas c/indice, capas e parafusos, 8\$900-8\$300 e ... 5\$600
Livros de preçários para balcão, práctico e resistente ... 40\$00
Livros para biblioteca, c/100 fl.^{as}, capas em lona e parafusos ... 5\$50
Livros para notas de encomendas, 50/50/50, 6\$50-100/100, 6\$50-50/50 ... 5\$70
Lápis pretos de boa qualidade, duzia, 7\$00, cada ... 1\$50
Lápis pretos de boa qualidade, americano, c/borracha, duzia, 15\$00, cada ... 1\$50
Lápis de tinta, boa qualidade, duzia, 18\$00, cada ... 1\$80

Lápis azues ou encarnados para escritório, duzia, 18\$00, cada ... 1\$80
Lápis de cor para colegiais, caixa c/12, 4\$50-c/6 ... 2\$60
Mines para lapiseira, medida universal, tubo c/12 ... 1\$80
Máquinas perfuradoras, muito boas, diversas cores ... 3\$500
Máquinas para coser papeis, 9\$500-5\$800 e ... 52\$00
Molas para papeis ... 7\$50
Mata-borrão rosa ou branco, folha grande ... 1\$00
Mata-borrão rosa, branco, verde ou encarnado, Inglês, folha forte ... 3\$00
Mata-borrão Inglês, para enxugador, maço c/50 tiras ... 3\$80
Numeradores em metal «Americanos» ... 280\$00
Pastas c/mola Ideal, lombo verde, formato comercial ... 27\$50
Papel químico para máquina, caixa c/100 folhas «SUPERBUS» ... 42\$00
Papel químico Inglês, c/44x56 Kolok, folha ... 1\$50
Papel para máquina c/marca d'água, resma de 500 folhas ... 28\$90
Papel para máquina E. B. 3, 1.^a qualidade, resma de 500 folhas ... 22\$50
Papel para máquina E. B. 3, 1.^a qualidade, resma de 500 folhas ... 25\$50
Papel para máquina E. B. 1 fino, para cópias, c/500 folhas ... 18\$90
Papel para máquina E. B. Z, para cópias «Réclame», c/500 folhas ... 13\$90
Papel almanco «Réclame», pautado quadriculado ou liso, caderno ... 5\$60
Papel almanco de linho, 1.^a qualidade, caderno ... 1\$20
Papel almanco para c/c ou Diário, de 1.^a qualidade, caderno ... 1\$50
Penas para ardósia, caixa c/100 ... 3\$00
Pastas c/fitas formato almanco, c/23x33 ... 4\$40
Pastas c/fitas 1/4 almanco c/22x16 ... 2\$50
Punais fortes, caixa c/100 ... 3\$90
Rolos de papel W. C., duzia, 18\$00, cada ... 1\$80
Réguas c/ilete de metal, 50 cm., 7\$50-40 cm., 6\$00-30 cm. ... 5\$20
Réguas de madeira graduadas c/50 cm., 2\$50-40 cm., 2\$20-30 cm. ... 2\$00
Sebentas c/80 folhas ... 1\$50
Tapa bicos em metal para lápis, duzia 10\$00, cada ... 1\$00
Tinteiros em vidro c/2 tintas ... 2\$500
Tinta para escritório de 1.^a qualidade, azul ou encarnada, frasco de litro, 15\$00-1/2 litro, 8\$50-1/4, 4\$80-1/5, 4\$00-1/10 ... 2\$80
Tinta Quink ou Skrip, em todas as cores, para canetas de tinta permanente, frasco grande, 13\$90-frasco pequeno ... 7\$90
Tinta para carimbos, todas as cores, frasco ... 3\$50
Tinteiros para uma tinta, em baquelite ... 7\$90
Tinteiros Terry, lindos modelos (Enche qualquer caneta de vácuo, muito práctico e económico) ... 35\$00

IMPRESSOS UTEIS PARA TODO O COMERCIANTE, INDUSTRIAL E PROPRIETARIO

Livros de facturas, guias de remessa, ou requisições c/100/100, ft.^o 11x16 ... 4\$90
Livros de guias de remessa, requisições, n/de Crédito ou Débito, 20x14 c/100/100 ... 5\$90
Livros de facturas formato grande c/100/100 c/21x16 ... 8\$40
Livros de recibos, rendas de casa de 100 folhas c/talão ... 4\$20
Livros de recibos comerciais c/100 folhas ... 6\$50
Recibos para inquilinos s/talão, maço c/100 folhas ... 3\$80
Recibos para empregados (mensais), maço c/100 folhas ... 7\$50
Recibos para férias, maço c/100 folhas ... 5\$50
Blocos para vales á caixa c/100 folhas ... 2\$80
Notas de crédito; débito, receita ou despesa, maço c/100 ... 5\$50
Folhas de férias ou caixa, 21x16, 100 ... 7\$90
Folhas de caixa, férias, ou cobrança, c/22x32, 100 ... 10\$90
Fichas para cadastro de pessoal, Útil e Prático, cada ... 5\$0
Fichas pautadas em cartolina branca, c/145x10, 100 ... 15\$00
Verbetes para biblioteca-modelo muito completo, 100 ... 14\$00

AVISO - Encomendas para a Província e Ilhas, contra reembolso, são com portes de conta do cliente, salvo sendo superiores a 1.000 Esc.

N'ESTA CASA NÃO SE PAGA LUXO **EMILIO BRAGA & C.^a, L.^{da}** A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

VILA FRANCA DE XIRA

Agradece-se a quem entregar na Pensão Sancho ou em Lisboa na Rua do Ouro, 287, uma mala pequena de couro contendo uma máquina fotográfica marca «Reflex Korelli» e respectivo estojo esquecida no passeio junto á Brigada Agrícola. Dão-se Alviassaras.

Perdida num taxi

que levou ontem á noite duas senhoras da Av. Fontes ao Cine Tivoli, mala de mão com div. objectos, pede-se ao «cochafeur» o favor de entregar na Adm. deste jornal, ou indicar onde pode ser procurada. Gratifica-se.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos.
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

MARIE LOUISE CROY

O pessoal de Automoveis Citroen S. A., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da extensa Mãe do seu Administrador e Amigo sr. François Croy, ocorrido no dia 6 de Abril em Villers sire Nicole (Nord), e que amanhã, dia 9, é celebrada missa pelo seu eterno descanso, ás 10 horas, na igreja de S. Luis de França.

reconhece-se a olhos fechados...

... o bom Vinho de Colares, ao passo que muitos outros não podem ser identificados senão pela etiqueta.

É que, desde o dia em que foram expremidos os cachos de Ramisco, o sumo destas uvas maravilhosas repousou longos anos na penumbra das adegas. Perdeu a verdade enquanto se desenvolvia o seu "bouquet", generosidade, macieza.

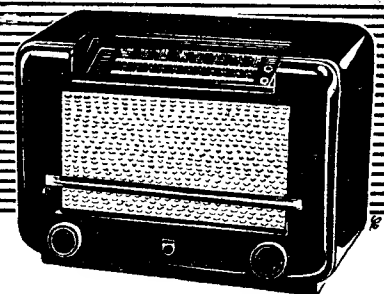
Pelo praser do vosso olfato, pela alegria do vosso paladar reconheceréis, entre mil, o bom



VINHO DE COLARES



HAVAS



Typo 134 LN

UM PEQUENO RECEPTOR DE GRANDE CATEGORIA

PARA TODAS AS CORRENTES. ONDAS CURTAS E MÉDIAS. FORTE REPRODUÇÃO SONORA. CONTROLE AUTOMÁTICO DE VOLUME DE SOM.

PHILIPS



Morada em Sintra

Vende-se, indep., nova, 20 div., jardim, t. comod., na Correnteza, Av. Gomes Amorim, 3

TAUROMAQUIA

A 1.ª em Algés

Com boa entrada no sol e regular na sombra realizou-se ontem a 1.ª corrida da época em Algés. Lidaram-se touros dos srs. Francisco e Carlos Wanzeler Falha, gordos e bonitos, e bravo o 5.º, que proporcionou melhores ferros a Alberto Luis Lopes, de caras, calmo e decidido, e mais o 6.º, em que Murteira Correia, sempre bem montado, e que já no 2.º cravara bons «segos», reproduziu então um pouco de que fez no dia da sua estreia em Madrid. E foi este o melhor momento da corrida. Ambos os cavaleiros foram aplaudidos em voltas à arena.

O mexicano Briones que pela primeira vez vem à Europa e precedido de certa fama, pôde apenas luzir-se com a capa, mas assim mesmo logo aliciou partidários que já ontem chamavam por ele.

O valenciano Choni, que tem toureado bastante no seu país, e sobretudo na sua terra, toureou menos com a capa, mas mais com a «muleta», e bem numa série de passes com a mão direita, correndo-a bem.

«Magritas» cravou um par digno dele, e Julio Glória outro, digno de «Magritas».

Nem sempre se bregou bem, às vezes ao contrário e demasiado, destroncando e aborrecendo os touros, comprometendo-os.

Registe-se a presença de dois bons peões espanhóis, «Bonis» e «Orteguitas», dos portugueses, Agostinho, Gorrão e Gomes.

Artur Garrett, depois de colhido e pisado, fez uma boa pega, e foi substituído por outros dois do seu grupo, muito bem o segundo.

Leopoldo Alves teve vários acertos, especialmente o de suprimir o intervalo quando a chuva já anunciava que acabariamos por nos molhar, todos, mais ou menos, e menos os menores do camarote que a empresa lhes cede para toda a época, com inscrição aberta no «Sector 1» que assim procura criar novos entusiastas para a mais portuguesa das festas, sobretudo quando nela tomam parte, como ontem, dois cavaleiros, e forçados.—EL T. P.

Em Vila Franca de Xira

Um cartaz como o da inauguração da época em Vila Franca merece dar a volta a todo o país, na certeza de provocar sucessivas enchentes: Conchita Cintron, a competição Manuel dos Santos-Diamantino Viseu e um cavaleiro português, que neste caso foi o sr. dr. Fernando Salgueiro, a quem a mansidão do touro pouco permitiu fazer.

Conchita é um prodígio de arte, de elegância, de valor, de alegria. Ilumina a praça e arrebatava a multidão, como ontem aconteceu. Toureou a pé e a cavalo um de Antonio Durão—que forneceu o curro—e um novilho de Pinto Barreiros que, enquanto embolado, nada fez de notável, mas que ao sentir-se livre dos carapuços investiu como uma bala, chegando a dar a impressão de que iam assistir a uma colhida. D. Ruy da Camara sorria, embevecido, ante o êxito da disciplina que deu a volta à praça com o neto do ganadero.

Manuel dos Santos apresentou-se com o cabelo rente da ordem, pois está no serviço militar. E isso talvez contribuisse para dar um certo aspecto de rudeza ao seu trabalho. É um toureiro sério, valente, grande bandariheiro e maneja o capote e a muleta como um bom discípulo de Patricio Cecilio.

Diamantino Viseu apareceu-nos muito mais inteirado do que quando o vimos em Vila Franca e no Cartaxo. Procura dar a cada touro a lide ajustada, e, especialmente no seu último touro, além de grandes pares de bandarilhas, teve uma faena tão brilhante e tão variada—naturais, molinete, manolete, passes por alto—que o publico quis saborear até a última gôta a pesar das gotas de água que já caíam... Notamos-lhe apenas um pequeno defeito: uma teatralidade que se compreende num Manolete ou num Armilita, mas que é excessiva para quem está nos primeiros passos. Acredite que este é um reparo de amigo.

Na brega distinguiram-se Nifio de la Palma, Procopio, Saraiva, Dias, Agostinho, Alé e Fernandes.

Os touros, à excepção do ultimo, com as características conhecidas da ganaderia da viua de Soler.

Direcção de Manuel Duarte num ritmo conveniente, sem permitir demoras inúteis.

EL T. F.



CONFEITARIA
Imperio
TEL. 81 285 C. DA AJUDA, 104 A 108 • LISBOA

FABRICO DE BOLOS SECOS,
FRUTAS CRISTALIZADAS,
MARMELADAS E AMENDOAS

sob a direcção do competente confeiteiro
JOÃO DE OLIVEIRA
ex-sócio da Confeitaria Americana, Lda.

BROOKLAX
CHOCOLATE LAXATIVO

Prevenimos o publico de que foi recebido, encontrando-se à venda em todas as farmácias.

BROOKLAX é consumido anualmente em 77 países numa totalidade de muitas centenas de milhares de caixas.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS: RAUL VIEIRA, LD.ª—51, Rua da Prata, 3.ª—Lisboa

ASSENTOS PARA CADEIRAS
IDEAL

FABRICA: RUA DO HERÓISMO, 133

DISTRIBUIDORES GERAIS

MACHADO PEREIRA & SILVA, L.D.A.

RUA DO ALMADA, 109 - PORTO

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS
A PREÇOS POPULARES
OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.D.A.
Rua Eugénio dos Santos, 44

MATÉRIAS PLÁSTICAS
BAQUELITE
FABRICO NACIONAL

Copos, chavenas, pratos, bandejas, caixas para máquina de barba e sabonetes, etc., em cores vivas.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA QUANTIDADES E ARMAZENISTAS

CONFRONTAR PREÇOS E QUALIDADES

Artigos para escritório, laboratorios e outros fins e aplicações.

FABRICAM-SE QUAISQUER OUTROS ARTIGOS EM BAQUELITE

Consultas à Fabrica NOBRE & SILVA, LD.ª

Venda Nova—AMADORA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

OS CARTEIRISTAS—O sr. António Gouveia, residente na Rua Conde de Redondo, 77, queixou-se à Policia de que lhe furtaram, num «electrico», a carteira, com 2.600 escudos.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO—O sr. José Lage Cal queixou-se à P. S. P. de que os gatuños assaltaram o estabelecimento de que é proprietário, na Rua dos Correios, onde furtaram dinheiro e um relógio.

OS VIGARISTAS—O sr. Manuel Rodrigues, queixou-se à P. S. P. de que, no Campo das Cebolas, dois indivíduos o abordaram, pedindo-lhe que lhes adiantasse o dinheiro de um vigésimo, que diziam premiado com 25 contos. O interpelado entregou a corrente e o relógio, no valor de 3 contos, averiguando-se, depois, que a referida fracção estava viciada e que nenhum prémio lhe cabia.

CONFERENCIAS

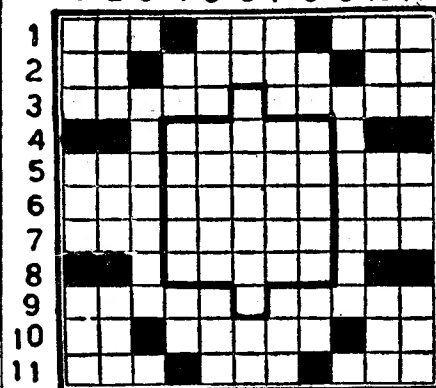
Faz hoje na Sociedade de Geografia de Lisboa, a sua anunciada conferencia sobre «O problema de S. Tomé e Príncipe» o capitão José Brandão Pereira de Melo, antigo administrador da Ilha do Príncipe. Tratará substancialmente do problema da mão de obra, historiando a colonização e as possibilidades do trabalho nativo naquela nossa colonia.

O professor Gilbert Robinson fará na quarta-feira, às 18 e 30, no Instituto Britânico, uma conferencia intitulada «Soils and agriculture».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1282

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Espaço de trinta dias. Igual. Azafama. 2—Artigo definido (ant.º). Cidade de Itália. Artigo definido. 3—Palavreado. Nome de mulher. 4—Cabo que serve para carregar as testas dos papa-figos. 5—Textualmente. Redimir. Pronome pessoal. 6—Amalgama de estanho e mercurio que se aplica nos espolhos. Aguça. Rezo. 7—Ente. Osso que forma a proeminência saliente da face. Coração. 8—Fruito da amoreira. 9—Cidade fortificada e posto militar da França. A pele. 10—Alternativa. Lições. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 11—Abismo. Gemidos. Remo para trás.

VERTICAIS—1—Doçura. Sádias. Util. 2—Pronome pessoal. Levante. Arteria. 3—Acto ou efeito de reconhecer. 4—Pronome pessoal. Defende com arames. Apelido. 5—Ponta acerada. Erram. Pronome possessivo. 6—Atmosfera. Quadrúpedes com gibas sobre o dorso. Vi. 7—Viscera dupla. Andar á roda. Oferecer. 8—Doença. Mentira. Estás. 9—Rejuvenescer. 10—Tempo do verbo ser. Eiró. Reduz a farinha. 11—Pegadeira. Maior. Repercussão de som.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1281

HORIZONTAIS Saragoçanos. 2—Alarico. 3—Não. Nem. Comi. 4—Os. Asia. Comi. 5—Aros. Abel. 6—Irmos. Tirso. 7—Doam. Tomé. 8—Abra. Colo. Tu. 9—Dias. Ame. Rei. 10—Odiária. 11—Socorrerias.

VERTICAIS—1—Sonoridades. 2—As. Robi. 3—Rã. Amara. Os. 4—Al. Aromas. Dó. 5—Gansos. Cair. 6—Oreis. Tomar. 7—Cima. Tolere. 8—AC. Açaimo. Ir. 9—No. Nobre. Ai. 10—Emes. Te. 11—Soliloquios.

Pós de Keating

Recomeçou a venda em todas as boas Farmácias e Drogarias.

Representante:

FRANCISCO CALVENTE, Lda.
Rua dos Fanqueiros, 105, 1.ª
Tel. 20555



CAYRES
RELOJOEIRO
RUA DO OURO 133 - LISBOA

ATKINSON'S
PORTO E BRANDY
Pereira & Rocha, L.D.A.
R. dos Bacalhoeiros, 42—Telef. 2 2583

Reapareceram as insuperáveis laminas e maquinas de barbear
WARDONIA

à venda nas seguintes casas:

Antiga **Casa José Alexandre, L.da**
Rua Garrett, 8-12

A Toledana—Rossio, 41

Policarpo, L.da—R. S. Nicolau, 25-31

Shefferd House—R. Garrett, 26

e todas as boas casas da especialidade
ERIL, L.D.A.—Trav. da Gloria, 19 1.º D.



Gromiko

**insiste
para que o caso persa
seja retirado
da agenda da O.N.U.**

LONDRES, 8.—A agência soviética informa de Nova York que o delegado soviético permanente à O. N. U., Andrei Gromyko, enviou uma carta ao Conselho de Segurança declarando que a decisão do Conselho sobre o diferendo perso-soviético, tomada em 4 de Abril, era ilegal e contrária à Carta da O. N. U.

A carta do Governo soviético insiste pela retirada da questão iraniana da agenda da O. N. U. A carta relembra a divergência original quando a questão soviética surgiu, pela primeira vez, diante do Conselho, no dia 23 de Março, quando a evacuação das tropas soviéticas da Pérsia se estava a fazer, não havendo, portanto, motivo para o Conselho considerar o caso persa.

Continua dizendo que a conclusão do acordo perso-soviético anunciada na quinta-feira, mostra que esse argumento era exacto e, por consequência, a decisão do Conselho de 4 de Abril, adiando o caso da Pérsia até o dia 6 de Maio, era contrária à Carta das Nações Unidas.

O adiamento até ao dia 6 de Maio, continua, só se podia justificar se existisse uma situação que pudesse ameaçar a paz e a segurança internacionais, mas tal não é o caso da Pérsia, e conclui: «O Governo soviético insiste para que o caso persa seja retirado da agenda do Conselho de Segurança».—(Reuter).

O pedido da Rússia não será tomado em consideração?

NOVA YORK, 8.—Não se conhece ainda qual será a reacção do Conselho de Segurança à carta que Gromyko escreveu à O. N. U., para que fosse retirada da agenda de trabalhos daquele organismo internacional o caso persa, mas tudo parece indicar que o pedido não será tomado em consideração e que o caso voltará amanhã a ser debatido na reunião do Conselho.—(United Press).

Declarações de Sultaneh sobre o acordo russo-persa

TEHERÃO, 8.—O chefe do Governo persa, referindo-se à nova companhia petrolífera russo-persa, criada pelo recente tratado assinado entre a Rússia e a Pérsia, declarou: «A companhia petrolífera russo-persa funcionará durante 50 anos. Durante os primeiros 25 anos, a Rússia terá o capital de 51 por cento e nos restantes 25 anos as participações serão iguais para ambos os lados. O capital persa será constituído pelo valor dos poços petrolíferos e o dos soviéticos pelas várias despesas a fazer com equipamentos, maquinaria e o pagamento de salários, incluindo os dos operários especializados».

Segundo fontes persas bem informadas, o campo de exploração da nova companhia petrolífera russo-persa abrangerá toda a área da província de Azerbeidjan, na qual os estrangeiros não poderão fazer quaisquer explorações de petróleo, segundo o estipulado no tratado assinado, na semana finda, entre a Rússia e a Pérsia.—(United Press).

A Turquia em pé de guerra

(Continuação da 1.ª pag.)

pontos da costa turca, sendo constituído, principalmente, por tanques, carros blindados, artilharia e outro material pesado.

O mesmo jornal pretende saber ainda que a Turquia está a pedir com a maior insistência para que os anglosaxões lhe forneçam maiores quantidades de material bélico, especialmente bombardeiros e caças e barcos de guerra.—(United Press).

As grandes potências

**devem estabelecer rapidamente
os cinco tratados de paz**

LONDRES, 8.—O correspondente do «Times» em Washington, referindo-se à nota americana que sugere uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Rússia, da Grã-Bretanha e da França, em Paris, no dia 25 de Abril próximo—como preparação para a Conferência da Paz, fixada para 1 de Maio—declara que «o Governo americano pensa que tudo indica inclusivamente o próprio instinto da Humanidade, que as grandes potências devem prontamente estabelecer os cinco tratados de paz: com a Itália, com a Roménia, com a Bulgária, com a Hungria e com a Finlândia, sem mais demoras».

O correspondente do «Times» diz que a razão deste desejo de que se chegue a uma pronta solução é que os americanos não concordam com a prolongada presença de tropas estrangeiras naqueles países e acrescenta: «Até que esses cinco países não conheçam os termos que têm de aceitar, não podem estabelecer planos para o seu regresso à normalidade. Caminham para a anarquia—e o prolongamento da presença de grande numero de soldados aliados nos seus territórios constitui uma brecha nos seus recursos e um impedimento à sua vida livre. Presume-se que a Grã-Bretanha, a França e outras potências desejam, no seu próprio interesse, apressar o momento da retirada, mas não há a mesma certeza acerca da Rússia. Embora se não diga abertamente, parece reconhecer-se que as circunstâncias são particularmente más nos territórios ocupados pelas tropas soviéticas, onde elas vivem daquilo que produz o país ocupado. A isso há a acrescentar o facto de que o ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, James Byrnes, é do sul dos Estados Unidos, e todos os habitantes dessas regiões sabem o que ali aconteceu, depois da guerra civil, até que retiraram os últimos soldados dos exércitos do Norte. Todos sabem que desde a Conferência de Potsdam, Byrnes tem procurado convencer o Governo soviético de que a retirada de todas as tropas aliadas será de grande interesse para todas as Nações Unidas».—(R.).

O tratado de paz

com a Itália

está a ser estudado

LONDRES, 8.—O memorando italiano sobre a questão da fronteira ocidental pedido pelo governo britânico está ainda a ser estudado pelo Ministério dos Estrangeiros da Itália, segundo informa a rádio de Roma.

O Governo italiano já enviou para Londres o memorando sobre as reparações para ser submetido aos ministros dos Estrangeiros britânico, americano, soviético e francês, que hão-de realizar as negociações preparatórias para o tratado de paz com a Itália.

Antes de enviar a nota sobre a fronteira ocidental, a Itália espera mais pormenores dos territórios para expor as suas maneiras de ver.

O Governo italiano não recebeu nunca qualquer notificação de pedidos franceses de territórios da fronteira ocidental da Itália.

INSTITUTO ESPAÑOL

CURSO DE PRIMAVERA

Apertura el 1 de Mayo

Clases de Lengua, Literatura, Arte, Lectura de Textos, Corrección de Acento, Conversación — Grado elemental para iniciación en el castellano — Grado superior para perfeccionar la lengua hablada y escrita — Bolsas de Estudios con viaje a España para los mejores alumnos. — Conferencias. — Conciertos.

Inscripciones en Rua Actor Tasso, 27, de 4 a 6 de la tarde.

A Grécia

**avizinha-se
da fome
da bancarrota**

e da guerra civil

LONDRES, 8.—O correspondente do jornal conservador «Daily Mail», em Atenas, num telegrama hoje publicado diz que a fome, a inflação, a bancarrota e, talvez, a guerra civil rondam na Grécia. O correspondente acrescenta: «A Grécia está reduzida a um racionamento que é quasi de fome—cerca de 900 calorias—e a situação tende a piorar. Milhares e milhares de pessoas devem morrer em consequência da alimentação deficiente. Depois segue-se no país a inflação. Actualmente os salários e vencimentos na Grécia são 55 vezes mais elevados do que eram antes da guerra; o custo da vida subiu 85 vezes. Este novo Governo não poderá obstar que muito em breve a inflação tome ainda maiores proporções. Existe uma solução: seria lançar mercadorias baratas no mercado. Essas mercadorias existem nos armazéns. Mais de 200.000 toneladas de generos enviados pela UNRRA encontram-se em depósito nesses armazéns há alguns meses. Desde a libertação que se verifica a falta de eficiência, de patriotismo e de honestidade neste país, o que é verdadeiramente impressionante. Seria necessário um Governo de excepcionais faculdades para defrontar esta situação. E o Governo tem também de agir com prudência para evitar que as paixões políticas irrompam de novo. A coligação das esquerdas, a E A M, está calma neste momento, mas não abandonou a política. Não reconhece as eleições realizadas como válidas e é uma organização viril e perfeita, dispondo de abundantes fundos».—(R.).

O pedido de anulação das eleições

ATENAS, 8.—Os partidos gregos da esquerda que não participaram nas eleições efectuadas na Grécia em 31 de Março findo voltaram a pedir aos representantes diplomáticos da Rússia, Estados Unidos, Grã-Bretanha e França em Atenas, que aquelas eleições sejam invalidadas, em consequência de nas mesmas se ter verificado que o numero de abstenções foi superior a 53 por cento dos votantes.—(United Press).

O caso da Espanha

**não será discutido
na O. N. U.
porque a isso se opõem
a Inglaterra e os Estados Unidos**

NOVA YORK, 8.—Nos círculos afectos à O. N. U. corre com grande insistência que os chefes das delegações dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha estão preparados para formar uma forte barreira de oposição na sessão de amanhã do Conselho de Segurança no caso do delegado da Polónia apresentar o pedido àquele organismo internacional para que se tome uma acção conjunta acerca do caso espanhol.

Byrnes e sir Alexander Cadogan tiveram já importantes conversações sobre o assunto e estão firmemente decididos a opor-se a que a questão do regime do Franco em Espanha seja discutida. Por sua vez, os chefes das delegações polaca e russa tiveram uma demorada reunião para tratar do caso e da maneira como devem actuar no Conselho de Segurança.—(U. P.).

O jornal de Paris «Le Monde», que muitas vezes reflecte as maneiras de ver do Ministério dos Estrangeiros da França, em 29 de Março, publicou uma carta dos habitantes dos vales de Oulz e Fenestrelles, na região de Susa, a 60 quilómetros a oeste de Turim, pedindo um plebiscito, sob a fiscalização aliada para «publica e livremente proclamarem a união desses vales à mãe-pátria».—(R.).

A separação

do Ruhr

custaria

aos Estados Unidos

200 milhões de dolares

LONDRES, 8.—O governador militar adjunto americano na Alemanha, tenente-general Lucius Clay, declarou ontem que a separação do Ruhr da Alemanha compreenderia para os Estados Unidos uma despesa de 200 milhões de dólares anualmente, porque a zona americana de ocupação nunca se poderia bastar a si própria. A notícia é dada pela rádio de Nova York.

Os Estados Unidos mostram-se favoráveis ao estabelecimento de uma Alemanha que seja uma unidade económica.—(R.).

O restabelecimento do tráfego ferroviário entre as várias zonas de ocupação

LONDRES, 8.—A emissora suíça anunciou que depois de uma conferência que durou três dias e que se realizou em Basileia, foi resolvido recomençar o tráfego ferroviário entre as zonas de ocupação francesa, britânica e americana da Alemanha e os países vizinhos. Não foi possível chegar a acordo para o tráfego com a zona de ocupação soviética, visto que a Rússia não esteve representada na conferência. A rádio suíça acrescentou que os Governos vão realizar negociações directas para estabelecer o valor do marco para pagamento dos serviços ferroviários.—(R.).

Camiões com mantimentos assaltados em Berlim

BERLIM, 8.—As autoridades militares norte-americanas informam que foi assaltada ontem uma importante caravana de camiões que transportavam generos alimentícios para a população civil alemã da zona de ocupação norte-americana em Berlim. O assalto deu-se, precisamente, quando os camiões passavam junto da área de ocupação russa, como já tem sucedido várias vezes, e foi levado a cabo por indivíduos que envergavam calças militares e casacos civis. Houve luta renhida e tiroteio entre os soldados americanos que guardavam os camiões e os assaltantes, que conseguiram roubar grandes quantidades de sacos de farinha de trigo e outros generos alimentícios.

Sabe-se que vários dos assaltantes caíram varados pelas balas, mas ignora-se se ficaram mortos ou feridos. Alguns dos soldados americanos que guardavam os referidos camiões receberam ferimentos.—(U. P.).

Vagas alterosas

na costa da Nova Zelandia

WELLINGTON, 8.—Enormes vagas que subitamente surgiram num mar calmo varreram a costa sudoeste da Nova Zelandia, durante a tarde de ontem. Voltou-se uma embarcação de pesca, morrendo afogado um homem. As vagas sucederam-se durante algumas horas mas não houve vento e os pescadores fugiram para as colinas próximas.—(R.).